

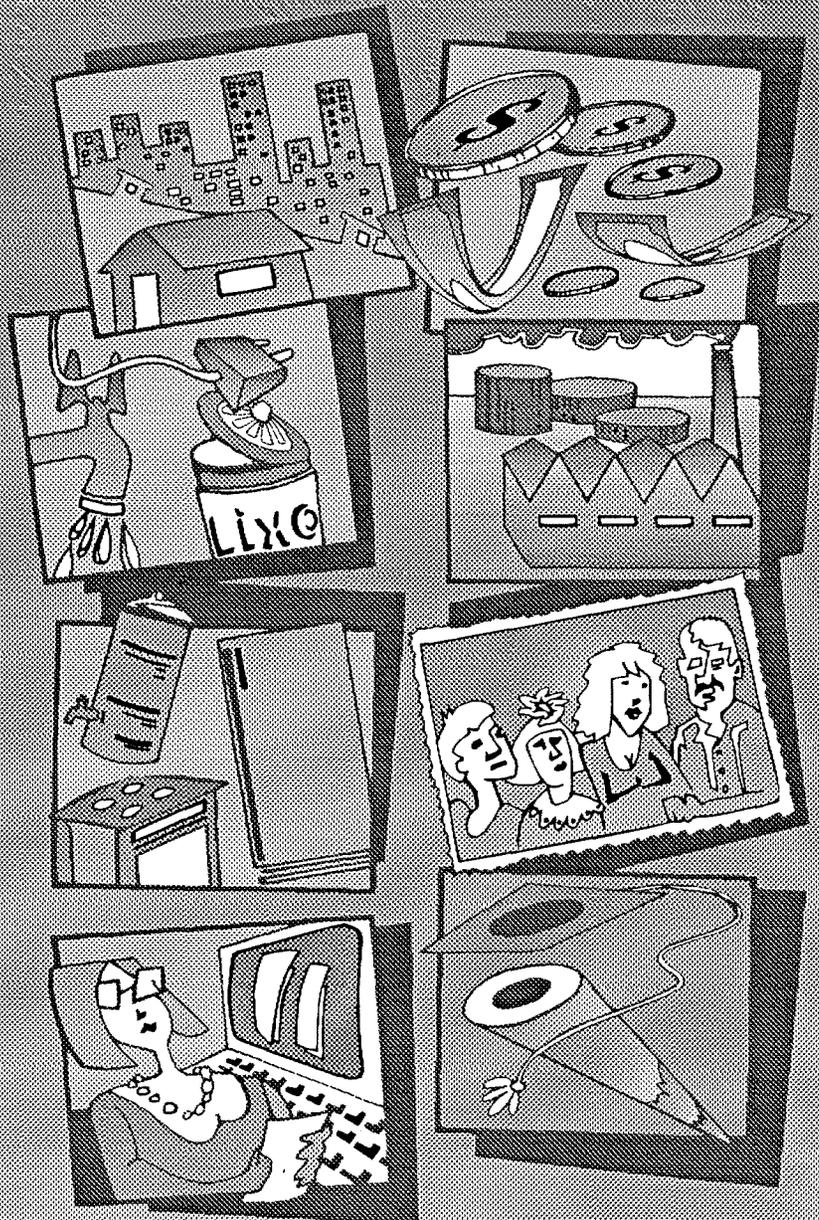
**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Estado
de Ações Estratégicas
e Planejamento



instituto
jones
dos
santos
neves

Mudanças ocorridas na distribuição de renda e nas condições de vida da população do Espírito Santo na década de 80



1500709

MUDANÇAS OCORRIDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E
NAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO DO
ESPÍRITO SANTO NA DÉCADA DE OITENTA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

MUDANÇAS OCORRIDAS NA DISTRIBUIÇÃO NA RENDA E
NAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO DO
ESPÍRITO SANTO NA DÉCADA DE OITENTA

VITÓRIA, JUNHO/1992

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO

Luís Paulo Velloso Lucas

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

Luciene Maria Becacici E. Vianna

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS

Carmen Edy Loss Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Jussara Maria Chiappane

EQUIPE TÉCNICA

Ana Maria Alvarenga Taveira

Maria Cristina Alvarenga Taveira

Maria Emília Coelho Aguirre

Wander Magnago (Estagiário)

CONSULTORIA

Haroldo Corrêa Rocha

DATILOGRAFIA

Maria Osória Bernardo Pires

Rita de Cassia dos Santos Souza

Vera Lúcia Marcondes Varejão

CAPA E FIGURAS

Lastenio Scopel

APOIO

Departamento Estadual de Estatística - DEE

AGRADECIMENTO

Ao Núcleo de Estudos e Pesquisas do Departamento de Economia e Estatística da UFES - NEP/UFES

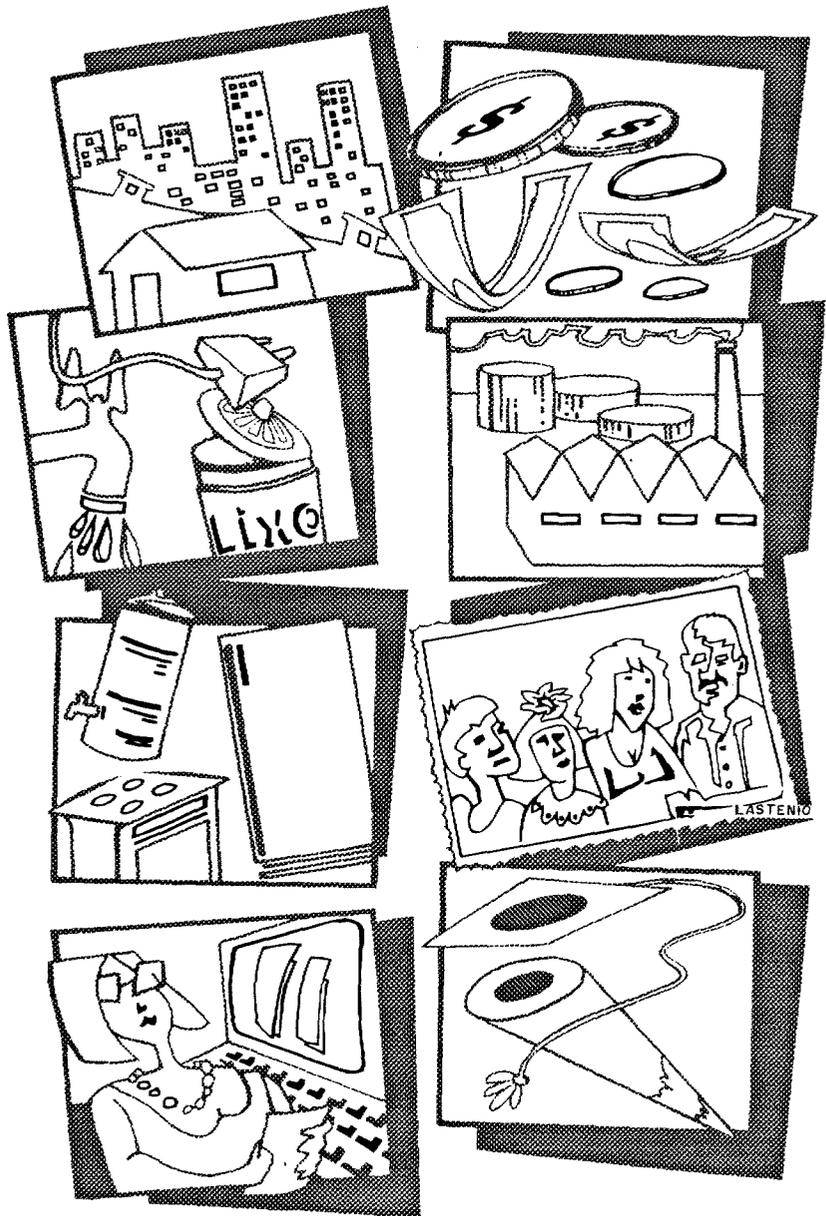
"Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização escrita do IJSN".

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
O ESPÍRITO SANTO NA DÉCADA DE OITENTA	8
2. EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA	12
EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA PESSOAL NOS ANOS OITENTA	13
2.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL	13
2.1.1 - PARTICIPAÇÃO DAS FAIXAS DE RENDIMENTO NOS RAMOS DE ATIVIDADES	16
2.1.2 - PARTICIPAÇÃO DOS RAMOS DE ATIVIDADES NAS FAIXAS DE RENDIMENTO	19
2.2 - POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	21
2.3 - DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS NOS ESTRATOS SUPERIORES E INFERIORES	21
2.4 - DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE GINI	23
3. POPULAÇÃO	26
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E DE SUA ESCOLARIDADE ..	27
3.1 - POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEXO E IDADE	27
3.2 - ESCOLARIDADE	28
4. MERCADO DE TRABALHO	30
MERCADO DE TRABALHO E RESPECTIVAS TAXAS	31
4.1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO E TAXA DE ATIVIDADE	32
4.2 - CARTEIRAS ASSINADAS	32

5. CONDIÇÕES DE VIDA	35
CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO NOS ANOS OITENTA	36
5.1 - DISPONIBILIDADE DE SERVIÇOS PÚBLICOS	36
5.2 - DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS ...	37
5.3 - HABITAÇÃO	37
5.4 - CONDIÇÕES DE VIDA NA ZONA RURAL	39
6. CONCLUSÃO	41
BIBLIOGRAFIA	45
ANEXOS	47

Introdução



O ESPÍRITO SANTO NA DÉCADA DE OITENTA

Este trabalho é o resultado de um primeiro esforço do Instituto Jones dos Santos Neves de utilizar de forma abrangente as informações levantadas pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Esta pesquisa vem sendo realizada no país desde 1976, tendo seus dados publicados de forma agrupada por região. Os dados do Espírito Santo até 1982 foram agrupados na região Sudeste. Somente a partir de 1983 passou a ser editado um volume referente ao estado do Espírito Santo. Desta forma, os dados utilizados para a década de oitenta referem-se aos anos extremos de 1983 e 1989.

O objetivo maior do trabalho é sintetizar as principais informações da PNAD e realizar uma breve análise comparativa do Espírito Santo com as regiões Sudeste e Nordeste e com a média nacional. Desta forma acreditamos que os dados da PNAD se tornarão mais acessíveis ao público em geral e em particular àqueles que pesquisam a realidade regional. Não se teve a pretensão de elaborar e fornecer explicações causais para todos os fenômenos evidenciados pelos dados disponíveis. Esta é uma tarefa mais complexa que envolve uma outra linha metodológica e equipe de pesquisa formada com esta finalidade.

Metodologicamente na elaboração deste trabalho lançou-se mão das técnicas estatísticas usuais. Basicamente se realizou análise comparativa de percentuais e do índice de Gini, este último, para a distribuição de renda.

Buscou-se analisar o período referente à década de oitenta tanto porque era o período de referência das informações dis

poníveis como porque nesta década o Espírito Santo passou por grandes transformações na sua base econômica e na composição de sua população.

No campo econômico deve-se ressaltar a extraordinária expansão industrial que decorreu sobretudo da implantação da usina da Companhia Siderúrgica de Tubarão. Esta unidade industrial de grande porte (três milhões de toneladas/ano de placas de aço) juntamente com várias outras de porte pequeno e médio, que em geral se concentraram na região da Grande Vitória, transfiguraram a economia estadual, tornando o setor industrial o responsável pela geração de aproximadamente 46% da renda interna estadual em 1990.

Por outro lado o setor agrícola perdeu participação tanto na renda estadual (aproximadamente 10%) como na população, embora tenha se verificado no período uma certa modernização e diversificação de culturas.

O crescimento verificado na economia estadual não quer dizer todavia que ela tenha sido um **oásis de crescimento** no **deserto da crise brasileira** que apresentou pequenos índices de expansão para o produto nacional durante a década de 80, o que, inclusive, levou muitos autores a qualificarem esta década como a **década perdida**.

A especificidade do Espírito Santo decorre de dois fatores. Por um lado deve-se ao fato de que o projeto da CST foi definido na década anterior e apenas concluído na década de oitenta. Por outro lado está ligada às características maiores da economia estadual que a tem levado a se voltar crescentemente para o mercado internacional, ou seja, sua dinâmica econômica é muito mais condicionada pela economia mundial do que pela crise brasileira. Verifica-se que os principais gêneros da indústria de transformação (metalurgia—CST, papel e papelão—Aracruz Celulose, minerais não metálicos—mármore, etc.) destinam aproximadamente 80% de sua produção à exporta

ção. Da mesma forma o principal produto agrícola regional (o café) e outras culturas emergentes (mamão, pimenta-do-reino, etc) são também voltadas à exportação.

A especificidades da economia estadual, contudo, não a isentou totalmente dos impactos da crise brasileira. Os dados da PNAD evidenciam os reflexos da recessão de 81/83, do Plano Cruzado e das políticas econômicas em geral adotadas no período sobre a realidade local. Pode-se afirmar, inclusive que, do ponto de vista da distribuição de renda e das condições de vida da população a realidade local não se diferenciou de forma substantiva da realidade nacional.

Portanto, o Espírito Santo teve na década de oitenta um desempenho econômico que o diferenciou de certa forma da realidade nacional. O PIB regional cresceu à taxas superiores à média nacional, tendo elevado sua participação de 1,45% em 1980 para 1,71% em 1990 (Suma Econômica, fev. 1991, p. 22). Entretanto o mesmo não se verificou pelo lado, por assim dizer, social, ou seja, o desempenho estadual em termos de distribuição de renda e de melhoria das condições de vida da população não se diferenciou de forma significativa do ocorrido à nível nacional.

Desta forma, este trabalho procurou se ater à análise deste segundo aspecto, ou seja, do aspecto social, que tem sido pouco explorado em termos de pesquisa.

São abordadas em quatro capítulos os seguintes temas:

- A evolução da distribuição de renda que é abordada segundo as classes de rendimento mensal, por ramo de atividade, por extratos superiores e inferiores e ainda através do Índice de Gini.

- O segundo capítulo trata da caracterização da população e da sua escolaridade. Analisa-se a população por situação do domicílio, por sexo e idade. Avalia-se também o nível de escolaridade com destaque para o índice de analfabetismo.
- O terceiro capítulo aborda o mercado de trabalho destacando as taxas de atividade e de desocupação e os níveis de carteira assinada por ramo de atividade.
- O quarto e último capítulo analisa as condições de vida da população, tendo como indicadores os índices de acesso aos serviços públicos, de disponibilidade de equipamentos domésticos e habitação. Destaca-se ainda as condições de vida na zona rural.

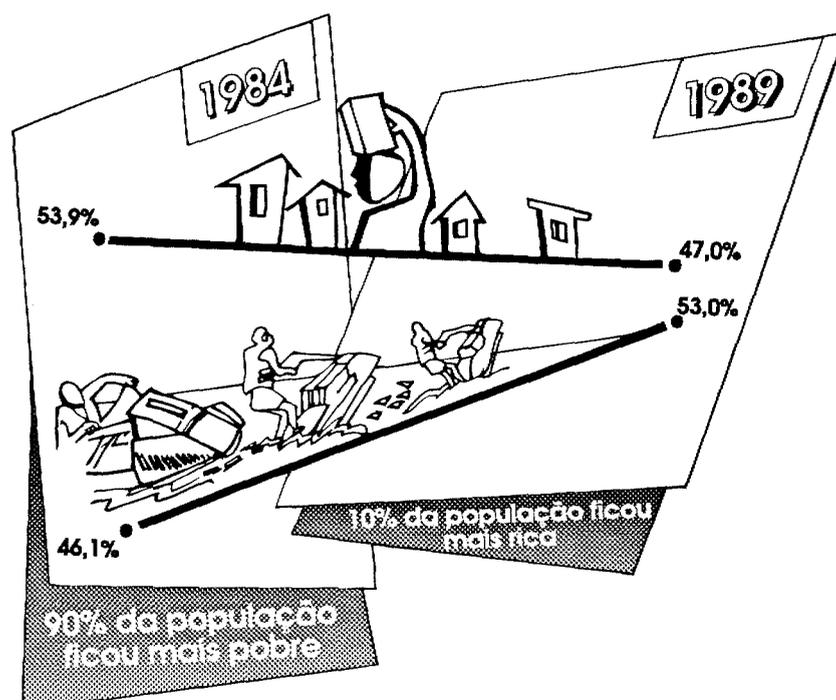
Evolução da Distribuição de Renda

□ DISTRIBUIÇÃO DA RENDA

Distribuição das pessoas ocupadas segundo a classe de rendimento mensal de todos trabalhos

\$	1984	1989	\$
Até 1 sal. mínimo	30,6%	34,1%	
Mais de 1 a 2 Sal	26,3%	17,5%	
Mais de 2 a 5	17,1%	19,6%	
Mais de 5 a 10	7,4%	7,3%	
Mais de 10 a 20	3,6%	4,1%	
Mais de 20	1,0%	3,2%	
Sem rendimento	16,6%	13,1%	
Sem declaração	0,1%	1,0%	

□ CONCENTRAÇÃO DE RENDA



EVOLUÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DA RENDA PESSOAL NOS ANOS OITENTA

Visando propiciar uma melhor compreensão dos dados relacionados à distribuição da renda pessoal, apresentam-se a seguir alguns conceitos e mecanismos utilizados nesta primeira parte do trabalho. Estes conceitos e mecanismos seguem a metodologia adotada pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), fonte básica deste trabalho.

Para o estudo da distribuição da renda pessoal utilizou-se como referencial **peessoas ocupadas**, ou seja, as pessoas que efetivamente faziam parte do mercado de trabalho, para melhor medir a distribuição dos rendimentos entre essas pessoas. Desta forma, privilegiou-se a utilização de **peessoas ocupadas** no lugar de **peessoas de 10 anos ou mais**, por exemplo, onde estariam computadas pessoas que não estavam na realidade trabalhando.

No comentário sobre a distribuição dos rendimentos foi utilizado como referência o período 1984/1989, pois não foram encontrados dados do ano de 1983 que possibilitassem a análise desta distribuição e o cálculo do Índice de Gini para a distribuição dos rendimentos.

2.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL

Observando-se a distribuição da população ocupada entre as faixas de rendimento, constata-se que no final da década de 80 era bastante alto o percentual de pessoas que recebiam

até um salário mínimo no Espírito Santo (34,1%).

Nesta faixa de rendimento esse percentual foi bem maior do que o observado para o Brasil (27,2%) e para a Região Sudeste (20,9%), sendo menor do que o apresentado para a Região Nordeste (44,7%).

Em relação ao percentual de pessoas ocupadas que não possuíam rendimentos, o comportamento foi semelhante. O Espírito Santo apresentou para 1989 um índice de 13,1%, maior do que o índice apresentado para o Brasil (8,1%) e maior ainda do que o apresentado para a Região Sudeste (3,4%), ficando no entanto com um índice praticamente igual ao da Região Nordeste (13,0%).

Durante o período analisado no presente trabalho (1983-1989), houve um acréscimo, no Espírito Santo, de pessoas na faixa de **até um salário mínimo**: em 1983 o índice era 30,7% das pessoas, tendo caído, em 1986 e 1987, para 24,1% e 24,8% respectivamente, finalizando a década com o percentual citado no primeiro parágrafo: 34,1%.

No entanto, houve também um aumento percentual nas faixas de maior rendimento.

A faixa de **dez a vinte salários mínimos** em 1984 tinha um percentual de 3,6% das pessoas ocupadas, finalizando a década com 4,1% em 1989. Já a faixa de **mais de vinte salários mínimos**, que em 1984 representou 1% das pessoas ocupadas, passou para 3,2% em 1989.

Ainda em relação às faixas de maior salário, os percentuais apresentados para o Espírito Santo foram menores do que os apresentados para o Brasil e menores ainda do que os apresentados para a Região Sudeste, porém maiores do que os da Região Nordeste.

Na faixa de **mais de dez salários mínimos**, por exemplo, em 1989, enquanto o Espírito Santo aparecia com um percentual de 7,3% das pessoas ocupadas, o Brasil tinha 8,2% e o Sudeste 10,8%. Só o Nordeste apresentava índice menor (3,4% das pessoas ocupadas nesta faixa salarial).

Na faixa **mais de vinte salários**, em 1989 o Espírito Santo apresentava um percentual de 3,2% das pessoas ocupadas, o mesmo apresentado para o Brasil, que no entanto foi menor do que o da Região Sudeste (4,3%) e maior do que o da Região Nordeste (1,3%).

Analisando-se as informações da Tabela 2, por sexo, concluiu-se em síntese que tanto para o Espírito Santo como para o Brasil nas faixas de menor rendimento existiam em 1989 mais mulheres do que homens e nas faixas de maior rendimento o comportamento era inverso, existiam menos mulheres e mais homens.

Baseado ainda na distribuição das pessoas ocupadas nas faixas de rendimento merece atenção especial o ano de 1986, em que ocorreu uma melhora na distribuição desses rendimentos.

As pessoas que recebiam **até um salário mínimo** apresentaram a menor participação no período: 24,1%. Nas faixas intermediárias de salário as participações aumentaram até 1986. Como exemplo, tem-se a faixa **mais de 5 a 10 salários mínimos**, que passou de 7,4% em 1984 para 8,4% em 1986. Os que ganharam **mais de 20 salários mínimos** tiveram um aumento significativo em sua participação, de 1,0% em 1984 para 3,0% em 1986.

Conclui-se aqui que o Plano Cruzado significou uma melhoria do padrão de vida das pessoas ocupadas, proporcionando uma melhora da distribuição dos rendimentos. Grosso modo, pode-se dizer que diminuiu o número de pessoas com rendimento menor e aumentou o número das pessoas com maior rendimento.

Nos anos seguintes a melhoria do padrão de vida alcançado não se manteve. Apenas em 1987 ainda ocorreram níveis semelhantes aos de 1986, ainda em função do que ocorreu naquele ano. A partir de 1988 o retrocesso foi acentuado. As pessoas que recebiam **até um salário mínimo** passaram de 24,8% em 1987 para 33,8% em 1988. Apenas os que ganharam mais conseguiram manter sua participação na renda. Os que ganharam **mais de 20 salários mínimos**, por exemplo, caíram de 2,9% em 1987 para 2,5% em 1988.

Em 1989 ocorreu um aumento de participação dos que ganharam mais. Na faixa de **10 a 20 salários mínimos** ocorreu um aumento de 3,4% em 1988 para 4,1% em 1989. A mesma trajetória é seguida pelos que ganharam **mais de 20 salários mínimos**, que passaram de 2,5% em 1988 para 3,2% em 1989.

Baseado no exposto, concluiu-se que os frutos da melhoria da distribuição de renda propiciada pelo Plano Cruzado apenas foram assegurados aos que ganharam mais, pois conseguiram manter os níveis alcançados, em detrimento dos que ganharam menos e tiveram sua situação deteriorada ano após ano a partir do referido Plano.

2.1.1 - PARTICIPAÇÃO DAS FAIXAS DE RENDIMENTO NOS RAMOS DE ATIVIDADES

Do total de pessoas ocupadas segundo os ramos de atividade, pode-se destacar a grande participação de trabalhadores que recebiam **até um salário mínimo**. Segundo os dados de 1983, naquele ano esta participação chegou a 30,7%, aumentando no final do período analisado, 1989, para 34,1%.

Com a finalidade de analisar a distribuição de rendimentos dentro dos ramos de atividade, elegeram-se os seguintes ramos: agrícola, indústria da construção, comércio de mercado

rias e prestação de serviços. Estes ramos foram selecionados devido à possibilidade de comparação através da classificação adotada pela PNAD, no período de 1983 e 1989.

- Setor Agrícola

Inicialmente, baseando-se nos dados de 1983, não se pode deixar de destacar a grande participação das pessoas ocupadas **sem rendimento** neste setor, ou seja, 38,2%. Ao final do período analisado, observou-se uma pequena queda neste percentual, que passou em 1989 para 32,0%.

Na faixa **até um salário mínimo**, o comportamento foi inverso, ou seja, aumentou a participação de pessoas ocupadas nesta faixa, passando de 25,3% em 1983 para 36,0% em 1989.

Já em relação às faixas salariais mais elevadas, foi bastante reduzida a participação neste setor.

EM 1983 apenas 4,2% das pessoas neste setor ganharam **mais de cinco salários mínimos**. Em 1989, 2,1% das pessoas ganharam de **cinco a dez salários** e apenas 1,8% ganharam **mais de dez salários mínimos**.

A baixa remuneração constatada no setor agrícola continua explicando o aumento populacional das áreas urbanas, onde a indústria é grande fator de atração.

- Comércio de Mercadorias

Em 1983, neste setor, as pessoas ocupadas **sem rendimento** totalizaram 7,6%, diminuindo para 5,6% em 1989.

Na menor faixa de remuneração, até **um salário mínimo**, o percentual de pessoas ocupadas também diminuiu, ainda que ligeiramente, passando de 34,1% em 1983 para 30,7% em 1989.

Nas faixas salariais mais elevadas, o comportamento foi o seguinte: em 1983, 13,8% das pessoas ocupadas neste setor ganharam **mais de cinco salários mínimos** e, em 1989, 12,2% das pessoas ganharam de **cinco a dez salários mínimos** e 6,3% mais de dez salários mínimos.

Em 1989, a faixa que concentrava maior número de pessoas ocupadas no setor Comércio de Mercadorias era a faixa **até um salário mínimo** (34,7%).

- Prestação de Serviços

No período considerado, houve um aumento do número de pessoas ocupadas sem rendimento. Em 1983 estas pessoas representaram 4,7% das pessoas ocupadas no setor, passando em 1989 para 5,6%.

Na faixa que representa **até um salário mínimo** houve um de cr é s c i m o no período, ou seja, o percentual de pessoas ocupadas passou de 62,7% em 1983 para 56,1% em 1989.

Na faixa de **mais de cinco salários mínimos** estavam em 1983 apenas 5,0% das pessoas ocupadas no setor. Em 1989 3,7% das pessoas ganharam entre **cinco e dez salários mínimos** e 2,6% ganharam **mais de dez salários mínimos**.

Em 1989 a faixa que concentrava maior número de pessoas ocupadas no setor Prestação de Serviços foi a faixa **até um salário mínimo** (56,1%).

- Indústria da Construção

A indústria da construção apresentava em 1983 um percentual de **pessoas ocupadas sem rendimento** igual a 4,5%. Em 1989 es te percentual caiu para 2,6%.

Já na faixa salarial **até um salário mínimo**, onde estavam, em 1983, 19,7% das pessoas ocupadas, houve também um acréscimo no percentual apresentado, passando em 1989 para 24,4%.

Nas faixas salariais superiores, temos que em 1983 6,2% das pessoas ocupadas no setor ganharam **mais de cinco salários mínimos** enquanto em 1989 7,6% ganhavam entre **cinco e dez sa**lários e 4,5% ganharam **mais de dez salários mínimos**.

Em 1989 a faixa que concentrou maior número de pessoas ocu

padas no setor Indústria da Construção foi a faixa **mais de dois a cinco salários mínimos** (33,7%).

2.1.2 - PARTICIPAÇÃO DOS RAMOS DE ATIVIDADES NAS FAIXAS DE RENDIMENTO

Com base nos dados de 1983 referentes à distribuição de rendimentos nos ramos de atividades, pode-se observar uma acentuada participação de pessoas ocupadas que recebiam **até um salário mínimo** nos ramos agrícola e prestação de serviços, cuja distribuição foi respectivamente 34,6% e 30,1%. Esta tendência não se alterou durante a década de 80, culminando em 1989 numa maior concentração de pessoas no ramo agrícola e uma ligeira queda no ramo prestação de serviços, respectivamente: 36,7% e 28,6%.

Observando-se a faixa **de um a dois salários mínimos** em 1983, novamente constatou-se a grande participação do setor Agrícola, com 41,8%, e ainda do setor Indústria, onde a PNAD faz a distinção entre Indústria e Indústria da Construção Civil, cujas proporções são respectivamente 10,8% e 11,8%. Em 1989 os setores que tiveram maior percentual de pessoas nesta faixa salarial foram: o Agrícola, com 34,8%; a Prestação de Serviços, com 17,0%; e a Indústria, mais especificamente a Indústria de Transformação, com 10,8%. Para o ano de 1989 o se

tor Indústria foi ainda subdividido em Indústria de Construção (8,6%) e Outras Atividades Industriais (0,4%).

Os dados referentes a 1983 apresentaram como maior faixa de rendimento a de **mais de cinco salários mínimos**. Já para 1989 esta faixa foi desmembrada em **cinco a dez e mais de dez salários mínimos**. Em 1983 constatou-se maior concentração na faixa de rendimento de **mais de cinco salários** no ramo denominado Outras Atividades, com 33,9%, e na Indústria (não considerando a Construção Civil), com 19,3%. Em 1989 verificou-se que na faixa de **cinco a dez salários mínimos** a maior frequência de pessoas ocupadas ocorreu nos setores Comércio de Mercadorias, com 17,1%; Indústria de Transformação, com 16,6%; e ainda Administração Pública, com 11,9%. Considerando-se a faixa de **mais de dez salários mínimos** em 1989, a maior concentração de pessoas ocupadas estava na Indústria de Transformação, com 13,3%, seguida de Outras Atividades Industriais, com 12,3%, e ainda Atividades Sociais e Outras Atividades, ambas com 11,8%. Os ramos citados neste parágrafo, que agregam pessoas ocupadas com rendimento entre **cinco e dez e mais de dez salários mínimos** são ramos que absorvem mão-de-obra mais qualificada, o que implica obviamente em melhor remuneração.

Em relação às pessoas ocupadas **sem rendimento**, o setor Agrícola apresentou uma participação bastante acentuada. Em 1983, 88,1% das pessoas **sem rendimento** estavam neste setor, cujo percentual decaiu ligeiramente para 84,5% em 1989. Este fato foi explicado pela grande utilização de mão-de-obra familiar, ou seja, de dependentes dos trabalhadores agrícolas em certos períodos de colheita e/ou plantio. Também foram incluídas entre as pessoas **sem rendimento** aquelas que receberam rendimentos somente em benefícios, o que também ocorreu com frequência no setor Agrícola.

2.2 - POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

De acordo com os números da Tabela 7, que mostra a posição das pessoas em relação à ocupação que exercem, ou seja, o vínculo empregatício, tem-se que, tanto no início como no final do período analisado, a maioria das pessoas ocupadas no Espírito Santo atuava como empregada. Entre estas, houve um aumento em 1989 do percentual de pessoas que ganhavam **até um salário mínimo** em relação a 1983. Nas faixas intermediárias, **(de dois a cinco salários mínimos)**, houve uma redução no número de empregados e em relação às faixas de **mais de cinco salários mínimos**, houve um aumento.

Para as pessoas que trabalharam por conta própria houve uma diminuição no percentual dos que ganharam **até um salário mínimo**, aumentando o número de pessoas que ganharam de **um a dois salários mínimos**. Na faixa de **mais de cinco salários mínimos** houve um decréscimo no número de pessoas trabalhando por conta própria no período analisado.

Em relação aos empregados houve um pequeno acréscimo dos que ganharam **até um salário mínimo** e um decréscimo dos que ganharam **mais de cinco salários mínimos**.

2.3 - DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS NOS ESTRATOS SUPERIORES E INFERIORES

Tentando analisar a distribuição da renda dentro dos estratos superiores de rendimento, pode-se perceber que, entre os anos de 1984 e 1989, todos os estratos superiores de rendimento aumentaram sua participação. Para o ano de 1984 os 10% mais ricos ficaram com 46,1% da renda disponível, os 5% mais ricos, com 31,9%, e, finalmente, os riquíssimos, 1% da população, com 11,5% da renda.

Durante o período apresentado, a tendência crescente de participação dos estratos superiores se mantém.

Em 1989 percebe-se um dos mais altos níveis de concentração da renda: os 10% mais ricos concentraram 53,0%, os 5% mais ricos ficaram com 37,5% e ainda os 1% mais ricos detinham 13,4% de toda renda disponível.

Os anos de 1988 e 1989 apresentaram a maior concentração de rendimentos dentro do período analisado. Merece comentário o ano de 1988, quando esta concentração tornou-se mais gritante, com os 10% mais ricos detendo 54,5% e os 1% com 15,0% da renda. Esta concentração apresentou uma relativa queda para o ano de 1989, porém ficando bem acima do nível apresentado para 1984. Os 10% mais ricos perdem 2,7% e passam a deter 53,0% da renda, os 5% mais ricos perdem 5,3% e retêm 37,5% e, finalmente, os 1% mais ricos acumulam a maior perda dentro dos estratos superiores: de 15,0% passam a deter 13,4% da renda disponível. Como já foi dito, a partir dos dados apresentados, conclui-se que as pessoas de maior renda enriqueceram mais no período entre 1984 a 1989.

Os estratos inferiores de rendimento perderam participação no período analisado. Em 1984 os 10% mais pobres detinham 1,1% da renda e em 1989 passaram a deter 0,8%. O mesmo ocorreu com os 50% mais pobres, que em 1984 detinham 14,5% e em 1989 perderam participação, passando a deter 11,1% da renda.

Em 1988 ocorreu a maior perda de renda dos estratos inferiores de rendimento. Os estratos superiores aumentaram a sua participação na renda, caracterizando assim o ano de maior concentração de rendimento. Neste ano, os 10% mais pobres passaram a deter 0,6% e os 50% mais pobres 11,0% da renda.

Em 1984 os 10% mais ricos ficaram com quase metade da renda, mais precisamente 46,1% e os 1% mais ricos, com 11,5% da renda, em detrimento dos 50% mais pobres, que detiveram 14,5% da renda.

Em 1989 os mais ricos aumentaram sua participação e os mais pobres perderam participação na renda. Os 10% mais ricos passaram a deter mais da metade da renda: 53,0%. Os 1% mais ricos passaram a deter uma parcela da renda maior do que aquela que ficara com os 50% mais pobres, ou seja, os 1% mais ricos tinham 13,4% da renda, enquanto que os 50% mais pobres tinham 11,1% da renda disponível.

2.4 - DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE GINI

A década de 80 foi marcada pela desaceleração contínua da atividade econômica. O país passou a ter que enfrentar problemas, até então relegados ao futuro, como: altas taxas de inflação, dívida externa elevada, agravamento do quadro recessivo e, ainda, a constante queda dos rendimentos.

Nos primeiros anos da década a política que regia os reajustes salariais provocou um achatamento dos rendimentos. Também neste período ocorreu o agravamento do quadro recessivo iniciado no fim da década de 70. Para combater os efeitos da crise, da segunda metade da década em diante, o Governo passou a tentar planos de estabilização, visando controlar a inflação e retomar o crescimento sustentado. O primeiro deles, o Plano Cruzado, adotado em março de 1986, propiciou uma aceleração da atividade econômica e ocorreu neste período uma relativa recuperação dos rendimentos com uma melhoria de sua distribuição. Neste período os níveis de rendimento atingidos não serão iguais em nenhum outro ano da década

da. No término de 1986, o processo de aceleração da atividade econômica começou a perder força e já no início do ano seguinte sentiu-se o agravamento do quadro recessivo, sem no entanto atingir o desejado crescimento sustentado. Contudo, no ano de 1987, tanto o Espírito Santo como o Brasil apresentaram os menores índices de concentração da renda (Gini) para a década, talvez explicada pelo fato de que somente em 1987 as melhorias dos rendimentos e da distribuição da renda proporcionados pelo Plano Cruzado foram efetivamente sentidos. Os planos instituídos a partir de 1987, como o Plano Bresser (1987) e o Plano Verão (1989), apenas conseguiram num curtíssimo prazo uma estabilidade econômica. Com isso, os Índices de Gini para 1988 e 1989 apresentaram uma relativa ascenção, acompanhado de um aumento do quadro recessivo, com a atividade econômica atingindo níveis antes nunca vistos em nossa econômia.

A seguir apresenta-se um detalhamento do comportamento do Índice de Gini da distribuição dos rendimentos para o caso do Espírito Santo no período analisado: 1981 a 1989.

No Espírito Santo, o Índice de Gini, que mede distribuição do rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas ocupadas, apresentou o seguinte comportamento: o índice demonstrou uma concentração na distribuição da renda de 1984 a 1986. Os índices calculados foram 0,569, 0,600 e 0,618 para 1984, 1985 e 1986 respectivamente. Em 1987 o índice demonstrou que houve uma diminuição na concentração dos rendimentos (0,605) e em 1988 o índice voltou a aumentar (0,645), o que demonstrou novamente maior concentração da renda neste ano, e no seguinte, 1989, houve mais uma vez queda no índice, que finalizou a década de 80 em 0,639.

Como pode-se observar, o comportamento do índice que mede a distribuição dos rendimentos no período 1984-1989 oscilou de um ano para outro.

Da mesma forma, o índice calculado para o Brasil apresentou oscilação no período considerado. No entanto, o aumento ou diminuição dos índices de um ano para outro não foram coincidentes no Brasil e Espírito Santo.

No que diz respeito ao período analisado, 1984-1989, tanto para o Espírito Santo como para o Brasil, pode-se dizer que houve uma concentração na distribuição dos rendimentos. (Tabela 10).

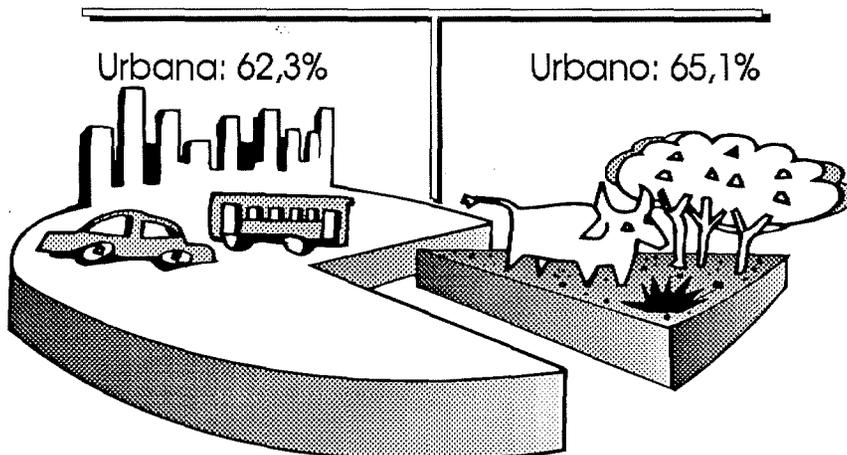
É interessante observar em relação ao período analisado que em 1984 o índice calculado para o Espírito Santo era menor do que o calculado para o Brasil. Já em 1989 o índice calculado para o Espírito Santo era maior do que o do Brasil, constatando-se uma concentração relativamente maior no Espírito Santo. O índice no Estado foi ainda maior do que o da Região Sudeste no ano de 1989, tendo sido no entanto menor do que o da Região Nordeste neste ano. (Tabela 11).

População

□ Distribuição da População

1983

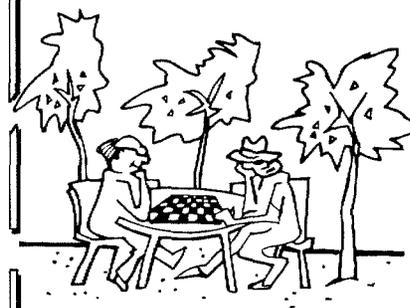
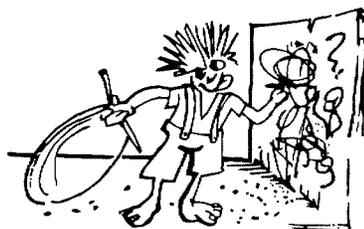
1989



Rural: 37,7%

Rural: 34,9%

□ Idade



ATÉ 17 ANOS

45,9

42,7

DE 18 A 39 ANOS

34,5

36,1

DE 40 A 59 ANOS

14,1

15,0

60 ANOS OU MAIS

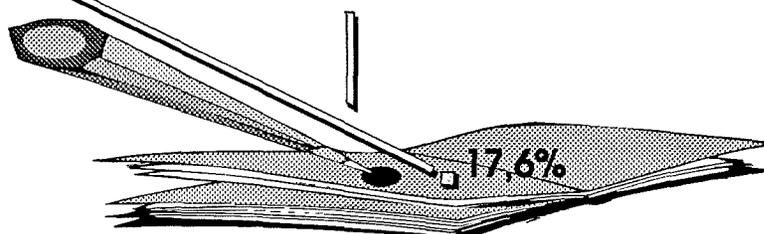
5,5

6,2

□ Escolaridade

20% □

TAXA DE ANALFABETISMO



CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E DE SUA ESCOLARIDADE

3.1 - POPULAÇÃO POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO, SEXO E IDADE

Os indicadores produzidos para o Espírito Santo no período 83/89 mostraram que prosseguiu a tendência de urbanização. Enquanto em 1983, 37,7% da população do Estado residia em área rural, em 1989 este percentual reduzia-se para 34,9%. Apesar do decréscimo, este percentual ficou bem acima da média do Brasil (25,7%) e principalmente da Região Sudeste (14,1%). Na Região Nordeste, em 1989, 42,7% da população residia em área rural.

Neste período verificou-se também que a população ficou mais velha: no Espírito Santo a proporção de menores de 18 anos de idade caiu de 45,9% em 1983 para 42,7% em 1989. Ao mesmo tempo, aumentou o número de idosos (pessoas de 60 anos ou mais) que em 1983 era 5,5% da população e em 1989 passou a 6,2%. Os dados do Brasil, Região Sudeste e Nordeste mostraram a mesma tendência. Esta tendência *"reflete os efeitos da queda da fecundidade e mortalidade no País"*¹.

Entre 1983 e 1989 constatou-se uma redução no tamanho das famílias tanto no Estado como nas Regiões Sudeste, Nordeste e Brasil.

No Espírito Santo, diminuiu o número de famílias de sete ou mais componentes. Este tamanho de famílias que representava 14,7% do total das famílias em 1984, caiu para 9,7% em 1989, ficando próximo da média do Brasil, que era 9,6%. Na Região Sudeste, onde o percentual desse tamanho de família já era

¹Síntese de Indicadores da pesquisa básica da PNAD de 1981 e 1989.

menor, em 1989 caiu para 6,6%. E na Região Nordeste, onde a proporção deste tamanho de família era maior, 16,7% em 1989, também caiu em relação a 1983.

O número de famílias de 5 a 6 componentes no Espírito Santo manteve-se no mesmo nível: de 25,4% em 1984 para 25,6% em 1989. No Brasil e na Região Sudeste o percentual relativo a esse tamanho de família diminuiu. Em 1989 eram 22,5% e 21,4% respectivamente. No Nordeste este percentual aumentou de 23,7% em 1984 para 24,2% em 1989.

As famílias de 3 a 4 componentes também aumentaram. No Espírito Santo passou de 39,5% para 41,8% em 1989. Na Região Sudeste de 41,7% para 44,3%. Na Região Nordeste de 33,7% para 36,1% e no Brasil de 39,3% para 42,1%.

As famílias de 1 a 2 componentes também aumentaram no Espírito Santo: de 20,4% em 1984 para 22,9% em 1989. Isto ocorreu também na Região Sudeste, que em 1989 representou 27,7% do total, Região Nordeste 23,0% e Brasil 25,8%.

No período de 1983 a 1989, no Espírito Santo, o contingente da população masculina cresceu, ao contrário do que se verificou no país, onde foi o contingente da população feminina que cresceu. No Espírito Santo, em 1983, o contingente masculino representava 50,4% da população e 50,9% em 1989. No Brasil, o contingente feminino é que teve esta participação: 50,4% em 1983 e 50,9% em 1989.

3.2 - ESCOLARIDADE

As estatísticas do período confirmaram para o Espírito Santo a tendência de queda da taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais, tanto na área urbana como na área rural. Em

bora ambas tenham decrescido, a taxa de analfabetismo da população rural continua elevada em comparação com a população urbana.

De 1983 para 1989 a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais residentes no Estado caiu de 20,0% para 17,6%. Na área urbana esta taxa passou de 14,0% para 11,7% e na área rural passou de 30,9% para 29,6%.

Comparando-se os dados do Espírito Santo com os de outras regiões em termos de analfabetismo, estava em 1989 numa situação mais favorável que a Região Nordeste (35,9%) e o Brasil (18,2%), ficando no entanto em situação desfavorável se comparado com a Região Sudeste da qual faz parte, cuja taxa foi 10,9%.

Os dados mostraram também que no Espírito Santo, no decorrer do período houve uma melhora no nível de instrução da população de 10 anos ou mais de idade.

De 1983 para 1989 caiu a proporção de pessoas sem instrução e com menos de um ano de estudo, de 21,5% em 1983 para 18,2% em 1989. Este índice ficou próximo à média do Brasil, 18,7%, bem superior a do Sudeste, 12,0%, e bem inferior a do Nordeste, 35,0%.

A proporção de pessoas de 10 anos ou mais de idade que concluíram pelo menos oito anos de estudo, aumentou de 21,9% em 1983 para 23,6% em 1989. No Brasil e na Região Sudeste esta proporção foi maior: 24,3% e 24,2% respectivamente. Já na Região Nordeste foi bem menor, 15,5%.

Mercado de Trabalho

☐ Pessoas Economicamente Ativas



MERCADO DE TRABALHO E RESPECTIVAS TAXAS

Necessário se faz aqui explicitar alguns conceitos encontrados ao longo do texto seguinte. Estes conceitos são os mesmos utilizados pelo IBGE na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD):

- Pessoa ocupada: é a pessoa que estava trabalhando durante o período de referência da pesquisa (ou parte do período).
- Pessoa desocupada: é a pessoa que durante o período de referência da pesquisa não estava trabalhando mas tomou alguma providência para conseguir trabalho.
- Pessoa economicamente ativa (PEA): é a pessoa que foi considerada como ocupada ou desocupada, ou seja, é a pessoa que está trabalhando ou que está apta a trabalhar, a se integrar ao mercado de trabalho.
- Taxa de atividade: é a porcentagem das pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 10 anos ou mais de idade.
- Taxa de desocupação: é a porcentagem das pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas. É o chamado **desemprego aberto**.

As informações comentadas neste item relativas aos empregados que possuem ou não carteira de trabalho assinada pelo empregador são referentes ao período 1983/1988 devido à não disponibilidade de informações sobre o ano de 1989 para as regiões e para o Brasil, o que impossibilitou comparações.

4.1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO E TAXA DE ATIVIDADE

Em 1983, quando a economia brasileira passava pelo auge da crise iniciada em 1979, o Espírito Santo, assim como o país, conviveu com as mais altas taxas de desocupação do período: Espírito Santo e Região Nordeste, 3,8%, e Brasil, 4,9%. Na Região Sudeste esta taxa foi bem superior: 6,1%. Nos anos seguintes, as taxas diminuíram à medida que a economia se recuperava. Em 1986, ano do Plano Cruzado, foram registradas as menores taxas de desocupação do período 1983/1989: Espírito Santo, 2,1%; Região Sudeste, 2,8%; Região Nordeste, 2,3%, e Brasil 3,0%. Nos dois anos seguintes tanto no Estado como no Brasil as taxas subiram sem retornar aos níveis de 1985, decrescendo em 1989: Espírito Santo, 2,5%, e Brasil, 3,0%. Na Região Sudeste ocorreu o oposto: nos anos seguintes ao Plano Cruzado as taxas de desocupação continuaram a decrescer, voltando a crescer em 1989, chegando a 3,2%.

A taxa de atividade (percentual da PEA em relação à população de 10 anos ou mais) do Espírito Santo, no período analisado, foi maior que a do Brasil em todos os anos. A menor taxa de atividade foi em 86 (ano do Plano Cruzado): 56,0%, e a maior em 1983, 58,5% (no auge da crise) quando o Brasil registrava a menor taxa de atividade do período, 54,8%.

4.2 - CARTEIRAS ASSINADAS

No período de 1983 a 1988, verificou-se que no conjunto dos empregados, a participação daqueles com carteira assinada no Espírito Santo, passou de 45,2% para 51,6%, ficando bem abaixo da média nacional (58,7%) e da média da Região Sudeste (65,7%). Na Região Nordeste esta participação foi de apenas 40,7%.

Neste período o setor agrícola foi o que menos assinou carteira no Espírito Santo, apesar da participação dos empregados de carteira assinada neste setor ter aumentado de 4,1% para 17,0%.

Em segundo lugar vem o setor serviços, porém, ao contrário do setor agrícola, a participação dos empregados de carteira assinada caiu. Em 1983 era 30,2%, em 1988 de 20,5%.

Outros setores também registraram queda no número de carteiras assinadas no período 1983/1988: indústria da construção (de 68,9% para 62,1%) e serviços auxiliares da atividade econômica (de 76,3% para 64,7%).

Os setores que aumentaram o número de carteira assinada foram comércio de mercadorias, transporte e comunicação, além da indústria de transformação, outras atividades industriais, social, administração pública e outras atividades com aumentos mais significativos.

A nível nacional, em 1988, os setores que menos assinaram carteira também foram os setores agrícolas (20,5%) e prestação de serviços (36,1%). Os setores que mais assinaram carteira foram: indústria de transformação (83,0%), transporte e comunicação (83,9%) e outras atividades (86,1%).

Na Região Sudeste no período analisado, o setor agrícola também foi o que menos assinou carteira, apesar da participação dos empregados com carteira assinada ter aumentado de 12,8% em 1983 para 30,1% em 1988. Em segundo lugar, como no restante do país, também esteve o setor prestação de serviços com 38,5% dos empregados com carteira assinada em 1983 e 42,7% em 1988.

Os setores indústrias de transformação e da construção, serviços auxiliares da atividade econômica e outras atividades

tiveram a participação dos empregados com carteira assinada diminuída.

Já nos setores outras atividades industriais, comerciais, transporte e comunicação social e administração pública esta participação aumentou. Neste último setor o aumento foi mais significativo, de 32,9% em 1983 para 44,8% em 1988.

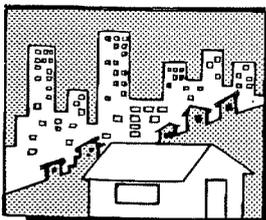
Também na Região Nordeste, os setores agrícola e prestação de serviços foram os que menos assinaram carteira. No setor agrícola este percentual passou de 6,5% em 1983 para 10,6% em 1988. No setor prestação de serviços houve uma ligeira queda, 22,2% em 1983 para 22,0% em 1988.

Os setores indústria de transformação, comércio de mercadorias, serviços auxiliares da atividade econômica e outras atividades tiveram significativa queda da participação dos empregados com carteira assinada. Os setores transporte e comunicação social tiveram queda menos significativa.

Condições de Vida

- ☐ Participação dos domicílios atendidos por serviços e que dispõem de equipamentos domésticos

1983 | 1989



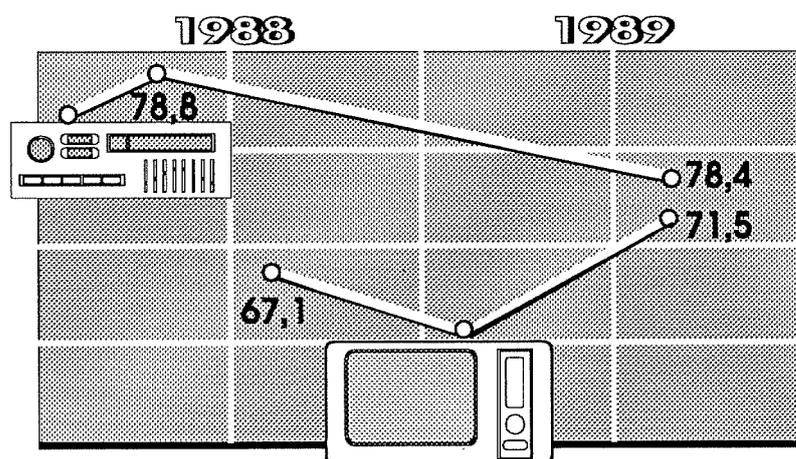
	1983	1989
Casa	83,0	80,8
Apartamento	11,5	16,3
Rústico	4,6	2,3
Quarto ou Cômodo	0,9	0,6



Abastecimento d'água	58,3	66,8
Luz elétrica	75,8	90,6
Coleta de Lixo	39,8	48,4



Filtro	78,2	77,7
Fogão	99,4	98,5
Geladeira	57,9	68,8



5.2 - DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS

A proporção de domicílios onde havia filtro no Espírito Santo decresceu de 78,2% em 1983 para 77,7% em 1989, entretanto manteve-se acentuadamente maior que a média nacional (56,8%) e também maior que os resultados para as Regiões Nordeste (51,8%) e Sudeste (70,5%).

Verificou-se que em 1989, no Espírito Santo, 98,5% dos domicílios tinha fogão. Esta proporção foi maior que a média nacional (95,9%), mas inferior ao percentual da Região Sudeste (99,2%).

A proporção de domicílios que possuíam geladeira cresceu no Espírito Santo de 57,9% em 1983 para 69,8% em 1989, próximo da média nacional, que é 70,8%, abaixo da Região Sudeste (83,2%) e acima da Região Nordeste (40,4%).

A partir de 1988 começou a ser feito o levantamento da existência de rádio e televisão nos domicílios brasileiros. No Espírito Santo, de 1988 para 1989, o percentual de domicílios onde existia televisão aumentou de 67,1% para 71,5%. A média nacional em 1989 foi 72,6%.

Em 1989, 78,4% dos domicílios do Espírito Santo possuíam rádio; resultado menor que a média nacional (83,4%), que a Região Sudeste (90,2%) e maior que a Região Nordeste (68,8%).

5.3 - HABITAÇÃO

Em 1989 no Espírito Santo e também na média do país, diminuiu o número de domicílios situados em área rural. Em 1983, 34% dos domicílios eram situados na zona rural, enquanto que em 1989 este número decresceu para 32%.

Em 1983 as casas representaram 83% dos domicílios do Espírito Santo. Em 1989 esta proporção caiu para 80,0%, enquanto que em média no país, de 1983 para 1989, a proporção de casas manteve-se estável, como também na Região Sudeste.

A proporção de apartamentos de 1983 para 1989 cresceu em média, no país, de 8% para 9,9%; na Região Sudeste, de 12,1% para 13,7%. *"Esta evolução pode ser vista como um indicativo da concentração da população em grandes centros urbanos, onde esse tipo de habitação é mais comum"*². No Espírito Santo os apartamentos representaram 11,5% dos domicílios em 1983, crescendo para 16,4% em 1989, proporção maior que a média nacional e que a Região Sudeste.

A participação das habitações rústicas no total dos domicílios foi reduzida de 1983 para 1989, tanto no Espírito Santo, que era 4,6% e passou para 2,3%, como na Região Sudeste, que era 3,2% e passou para 1,7%. A média nacional, que era 9,2%, diminuiu para 5,8%.

O percentual de quartos ou cômodos no total de domicílios do Espírito Santo foi muito reduzido, e declinou de 0,9% em 1983 para 0,6% em 1989. Este resultado está um pouco abaixo da média nacional e das Regiões Sudeste e Nordeste.

No Espírito Santo, predominou em 1983 um maior número de domicílios próprios (58,5). Houve evidente crescimento, tendo atingido, em 1989, 62,05%. Tanto na Região Sudeste, Região Nordeste, como a média do país mostrou o mesmo crescimento na proporção de domicílios próprios. A Região Nordeste se destacou das demais regiões porque apresentou em 1989 um percentual de 72,7%.

²Síntese dos Indicadores Básicos do PNDA de 1981 a 1989.

No país os domicílios alugados no período de 1983 a 1989 tiveram sua participação diminuída, de 22,1% para 19,6%. No Espírito Santo aconteceu o mesmo, em 1983, 15,6% dos domicílios eram alugados, enquanto que em 1989 esta proporção caiu para 13,4%. O percentual do Espírito Santo se aproxima mais do percentual da Região Nordeste, que em 1989 foi 12,8%, abaixo dos resultados da Região Sudeste, onde, em 1989, 24,8% dos domicílios eram alugados.

As habitações cedidas ou em outra condição representaram no Espírito Santo 25,9% dos domicílios em 1983, e em 1989 este percentual desceu para 24,6%, mas continuou acima da média do país, que em 1989 foi 14,7% e superior também aos resultados da Região Sudeste (14,3%) e Região Nordeste (14,4%).

5.4 - CONDIÇÕES DE VIDA NA ZONA RURAL

Embora no Espírito Santo, como no Brasil, o número de domicílios situados na zona rural tenha diminuído no decorrer da década, o acesso a bens e serviços na zona rural teve uma taxa de crescimento mais expressiva do que na zona urbana.

Em 1983 apenas 41,2% dos domicílios rurais no Espírito Santo possuíam luz elétrica; em 1989, este percentual passou para 73,6%, bem acima da média nacional, que era 53,2%.

A melhoria da eletrificação rural influenciou no aumento do percentual de domicílios que possuíam geladeira. Em 1983 era 25,1% e passou para 46,6% em 1989, melhor que a média nacional, que em 1989 era 35,4%.

Os serviços de coleta de lixo e abastecimento d'água praticamente não existiam na zona rural do Espírito Santo. Em 1983 apenas 0,2% dos domicílios possuíam coleta de lixo e em 1989

o percentual chegou a 6,2%, mostrando uma melhora no serviço, mas inferior à média nacional, que em 1989 era 10,5%. Em 1983, 1,2% dos domicílios possuíam abastecimento d'água, esta proporção aumentou para 7,7% em 1989, inferior à média nacional, que era 15,5% em 1989.

6.

CONCLUSÃO

Uma breve análise dos níveis de rendimento, bem como de sua distribuição e, ainda, dos indicadores sociais atingidos pelo Espírito Santo e também pelo Brasil permitem a constatação de uma triste realidade: estes retrocederam durante a década de 80. No final da década os níveis de rendimento eram mais baixos do que os apresentados no início. Na área social os indicadores demonstram pequenos ganhos. No entanto, pode-se aqui fazer uso da já conhecida denominação utilizada para esta década: "a década perdida", para sinteticamente iniciar esta conclusão, a seguir detalhada:

- 1 - A tendência de urbanização da população do Espírito Santo prossegue durante toda a década de 80. Em 1989 cerca de um terço da população do estado residia na área rural. Estes dados estão abaixo daqueles apresentados para a Região Nordeste, porém ficando relativamente acima da média nacional e muito distante da média da Região Sudeste.

Esta urbanização propiciada pelo êxodo rural e, ainda, por imigrações de outros estados, principalmente norte de Minas Gerais, faz aumentar a pressão sobre o Estado por infra-estrutura e meios para receber este contingente na Grande Vitória. A falta de infra-estrutura adequada fez surgir os bolsões de pobreza ao redor da capital onde as pessoas se estabeleceram sem as mínimas condições de sobrevivência. Ao final da década de 80 começa a ganhar força a criação da Região Metropolitana com vistas a distribuir responsabilidades propiciar um desenvolvimento equilibrado.

A tendência de envelhecimento da população brasileira foi sentida no Espírito Santo, assim como nas regiões Sudeste e Nordeste. Houve também durante a década uma diminuição do número de componentes das famílias.

Constatou-se também uma queda na taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais, bem como uma melhoria no nível de instrução. Porém este benefício atingiu bem mais a população urbana do que a rural.

- 2 - A década de 80 também é marcada pela constante oscilação em relação ao mercado de trabalho uma vez que esta se inicia com uma crise que atinge seu ponto culminante no ano de 1983, quando passou-se a conviver com altas taxas de desocupação. No Espírito Santo atingiu-se uma taxa de 3,8%.

O Plano Cruzado em 1986 veio reverter este quadro propiciando as menores taxas de desocupação do período estudado. No Espírito Santo a taxa de desocupação neste ano foi de 2,1%. No entanto nos anos seguintes não se conseguiram manter estes baixos níveis de desocupação.

Este quadro recessivo refletiu-se num outro campo importante: no conjunto de pessoas que estavam empregadas no Espírito Santo em 1989 pouco mais da metade possuía carteira de trabalho assinada pelo empregador. Ainda em relação ao Espírito Santo, o setor agrícola caracterizou-se como o que menos assinou carteira, seguido do setor prestação de serviços.

- 3 - Em relação às condições de vida da população percebeu-se uma pequena melhoria nos serviços relacionados ao setor público, destacando-se a eletrificação: em 1989, 90,6% dos domicílios eram atendidos por esse serviço. No que

diz respeito à coleta de lixo, apesar da melhoria observada no período, em 1989 este serviço atingia apenas 48,4% dos domicílios. Já o abastecimento de água por rede geral atendia em 1989 a 66,8% dos domicílios. O que os dados demonstraram na verdade, mais uma vez, foi o beneficiamento de parcela da população em detrimento de outra parcela menos privilegiada.

O acesso a bens de consumo duráveis e essenciais como o fogão e a geladeira foi significativo durante a década, principalmente em relação ao primeiro, que em 1989 estava presente em 98,5% dos domicílios. O segundo foi de acesso mais restrito: pouco mais de dois terços da população pôde usufruir este bem.

Outros bens como rádio e televisão foram também bastante utilizados; em 1989, 78,4% dos domicílios possuíam rádio, e 71,5%, televisão. Estes dados para o Espírito Santo estiveram próximos da média nacional.

- 4 - Analisando-se a questão do rendimento e sua distribuição percebeu-se a "vergonha nacional". Tanto em âmbito estadual como nacional os dados são assustadores. Comparando-se os dados do Espírito Santo com outras regiões pode-se dizer que a sua situação em relação à distribuição dos rendimentos é sempre pior do que a média nacional e a média da Região Sudeste, ficando no entanto em situação bem melhor se comparada com a média da Região Nordeste.

Constatou-se ainda que os setores que praticaram os menores salários em 1989 foram o agrícola e prestação de serviços. Os maiores salários no mesmo ano foram praticados pelos setores da indústria de transformação e outras atividades industriais.

Com relação à distribuição dos rendimentos das pessoas ocupadas o "vexame" do Espírito Santo e, logicamente, do Brasil foi gritante. Em âmbito estadual os 10% mais ricos da população detiveram, em 1989, 53,0% da renda. Em contrapartida, os 50% mais pobres detiveram apenas 11,2% da renda. Para ilustrar melhor esta desigualdade, no mesmo ano, os 1% mais ricos detiveram 13,4% da renda disponível. O Índice de Gini que mede a concentração do rendimento passou de 0,569 em 1984 para 0,633 em 1989, o que demonstra o aumento da concentração de renda no período. Tudo isso demonstrou que grande parte da população, tanto estadual como nacional, justamente a classe trabalhadora que fez greve, viu surgir uma Nova República, elegeu um presidente após décadas, terminou a década de 80 com uma situação deplorável, sofrendo um nível de desigualdade social há muito não observado.

BIBLIOGRAFIA

- BANDES. Implicações das mudanças tecnológicas mundiais e da nova política industrial e de comércio exterior sobre a economia do Espírito Santo, Vitória, 1990. 94p.
- CAMARGO, J.S. et al. **Distribuição de renda no Brasil.** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1991.
- IBGE. **Anuário estatístico do Brasil**, 1991. Rio de Janeiro, v.51, 1991.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Brasil e grandes regiões, 1983. Rio de Janeiro, v.7, t.21, 1984.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Brasil e grandes regiões, 1984. Rio de Janeiro, v.3, t.1, 1985.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Brasil e grandes regiões, 1985. Rio de Janeiro, v.9, t.1 1986.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Brasil e grandes regiões, 1986. Rio de Janeiro, v.10, t.1, 1988.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Brasil e grandes regiões, 1987. Rio de Janeiro, v.11, t.1, 1988.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Brasil e grandes regiões, 1988. Rio de Janeiro, v.12, t.1, 1988.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Síntese de Indicadores da Pesquisa Básica do PNDA de 1981 a 1989.

- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Espírito Santo, 1983. Rio de Janeiro, v.7, t.11. 1984.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Espírito Santo, 1984. Rio de Janeiro, v.8, t.5, 1985.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Espírito Santo, 1985. Rio de Janeiro, v.9 t.5, 1986.
- IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Espírito Santo. 1986. Rio de Janeiro, v.10, t.5, 1988.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Espírito Santo, 1987. Rio de Janeiro, v.11 t.5, 1988.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Espírito Santo, 1988. Rio de Janeiro, v.12, t.1, 1990.
- _____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Espírito Santo, 1989. Rio de Janeiro,
- OLIVEIRA, F. A. de, BIASOTO Jr., G. A economia e a política econômica em 1989. In: **A política econômica no limiar da hiper-inflação.** São Paulo : Hucritec - Fecamp, 1990.p.13-32.
- SERRA, J. Crescimento econômico e condições básicas de vida da população: nota sobre o caso do Brasil. In : **Evolução da população brasileira e implicações futuras, 1982,** Vitória, Anais... São Paulo : ABEP. 1982. v.1, p.51-77.
- SINGER, P. **Dominação e desigualdades, estruturas das classes e repartição da renda no Brasil.** Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1981. p.168-179.

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS - 1983 A 1989

- ESPÍRITO SANTO

CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL (SALÁRIOS MÍNIMOS)	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS (%)						
	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	30,7	30,6	30,2	24,1	24,8	33,8	34,1
Mais de 1 a 2	22,6	23,6	23,0	23,6	25,7	20,7	17,5
Mais de 2 a 5	17,8	17,1	16,8	23,0	20,8	17,3	19,6
Mais de 5 a 10	10,7 ¹	7,4	7,7	8,4	7,1	6,4	7,3
Mais de 10 a 20	-	3,6	4,8	5,2	4,5	3,4	4,1
Mais de 20	-	1,0	1,6	3,0	2,9	2,5	3,2
Sem rendimento	18,1	16,6	15,7	12,8	14,2	14,8	13,1
Sem declaração	0,1	0,1	0,2	-	0,1	1,0	1,0

Fonte: IBGE - Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo - 1983 a 1989

¹Corresponde à faixa mais de cinco salários mínimos
 Não existem as faixas seguintes

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS SEGUNDO O SEXO E AS CLASSES, RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS
1983 E 1989

- BRASIL, REGIÕES SUDESTE E NORDESTE, ESPÍRITO SANTO

SEXO E CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL (SALÁRIO MÍNIMO)	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS (%)							
	BRASIL ¹		REGIÃO SUDESTE		REGIÃO NORDESTE		ESPÍRITO SANTO ⁵	
	1983	1989	1983	1989	1983	1989	1983	1989
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	33,5	27,2	27,1	20,9	52,6	44,7	30,7	34,1
Mais de 1 a 2	23,3	21,4	24,9	21,5	18,5	19,5	22,6	17,5
Mais de 2 a 5	21,2	25,2	26,6	30,6	11,0	14,5	17,8	19,6
Mais de 5 a 10	7,6	9,3	10,2 ³	12,1	3,4	4,2	10,7 ⁴	7,3
Mais de 10 a 20	4,3 ³	5,0	5,9 ³	6,6	1,8 ³	2,1	-	4,1
Mais de 20	-	3,2	-	4,2	-	1,3	-	3,2
Sem rendimento ²	9,7	8,1	5,0	3,4	12,0	13,0	18,1	13,2
Sem declaração	0,4	0,6	0,3	0,7	0,7	0,7	0,1	1,0
HOMENS	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	27,3	21,9	19,9	15,6	47,1	38,6	-	30,3
Mais de 1 a 2	24,8	21,5	24,9	19,9	22,1	22,5	-	19,3
Mais de 2 a 5	24,8	28,1	30,4	33,0	13,3	17,3	-	20,9
Mais de 5 a 10	9,1	10,9	12,2	14,2	4,1	5,1	-	8,4
Mais de 10 a 20	5,8 ³	6,1	7,9 ³	8,1	2,3	2,4	-	4,9
Mais de 20	-	4,2	-	5,6	-	1,8	-	4,1
Sem rendimento ²	7,8	6,6	4,2	2,9	10,2	11,5	-	11,2
Sem declaração	0,4	0,7	0,5	0,7	0,9	0,8	-	0,9

continua

Continuação da Tabela 2

SEXO E CLASSE DE RENDIMENTO MENSAL (SALÁRIO MÍNIMO)	DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS (%)							
	BRASIL ¹		REGIÃO SUDESTE		REGIÃO NORDESTE		ESPÍRITO SANTO ⁵	
	1983	1989	1983	1989	1983	1989	1983	1989
MULHERES	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1	46,6	37,0	41,4	30,5	63,8	56,4	-	42,0
Mais de 1 a 2	20,1	21,3	24,9	24,3	11,2	13,7	-	13,8
Mais de 2 a 5	13,9	19,8	18,9	26,3	6,2	8,9	-	17,0
Mais de 5 a 10	4,5	6,2	6,1	8,1	2,0	2,7	-	4,8
Mais de 10 a 20	1,5 ³	3,1	2,0 ³	4,0	0,7 ³	1,4	-	2,6
Mais de 20	-	1,3	-	1,8	-	0,5	-	1,4
Sem rendimento ²	13,6	10,7	6,4	4,3	15,8	15,9	-	17,2
Sem declaração	0,2	0,6	0,3	0,7	0,3	0,5	-	1,2

Fonte: IBGE - Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo - 1989
Síntese de Indicadores da Pesquisa Básica da PNAD de 1981 a 1989

¹Exclusive a população da área rural da Região Norte

²Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

³Corresponde a mais de 10 salários mínimos

⁴Corresponde a mais de 5 salários mínimos

⁵O dado não foi encontrado por sexo no caso do Espírito Santo

TABELA 3

PESSOAS OCUPADAS POR CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE CADA FAIXA, SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE - 1983

- ESPÍRITO SANTO

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS OCUPADAS	CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS (SALÁRIO MÍNIMO) %					
		ATÉ 1	MAIS DE 1 A 2	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 5	SEM REN ¹ DIMENTO	SEM DECLARAÇÃO
TOTAL	896.061	30,7	22,6	17,8	10,7	18,1	0,1
Agrícola	375.025	25,3	22,6	9,6	4,2	38,2	0,1
Indústria (exceto da construção)	94.618	31,7	23,2	21,9	19,6	3,6	-
Construção civil	56.028	19,7	42,7	26,9	6,2	4,5	-
Comércio de mercadorias	81.544	34,1	19,9	24,6	13,8	7,6	-
Prestação de serviços	131.548	62,7	14,7	12,9	5,0	4,7	-
Serviços auxiliares da atividade econômica	19.731	17,4	17,5	23,8	39,7	1,6	-
Outras atividades	137.567	18,0	24,0	33,7	23,6	0,5	0,2

Fonte: IBGE - Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo - 1983

¹Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

TABELA 4
 PESSOAS OCUPADAS, POR CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE CADA FAIXA,
 SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADES - 1989
 - ESPÍRITO SANTO

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS OCUPADAS	CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS (SALÁRIO MÍNIMO) %						
		ATÉ 1	MAIS DE 1 A 2	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 5 A 10	MAIS DE 10	SEM REN ¹ DIMENTO	SEM DECLA RAÇÃO
TOTAL	1.051.191	34,1	17,5	19,6	7,3	7,4	13,2	0,9
Agrícola	365.193	36,0	17,6	9,9	2,1	1,8	32,0	0,7
Indústria de transformação	105.752	34,5	18,7	22,1	12,0	9,7	2,6	0,4
Construção civil	62.188	24,2	25,5	33,7	7,6	4,5	2,6	1,9
Outras atividades industriais	18.615	19,2	4,2	14,9	8,5	51,1	-	2,1
Comércio de mercadoria	106.940	30,7	16,3	27,4	12,2	6,3	5,6	1,5
Prestação de serviços	182.987	56,1	17,1	13,6	3,7	2,6	5,6	1,3
Serviços auxiliares da <u>ativi</u> <u>dade econômica</u>	28.519	20,8	13,9	19,5	20,8	25,0	-	-
Transporte e comunicação	34.061	9,3	20,9	40,7	14,0	11,6	2,3	1,2
Social	75.646	22,0	21,5	36,1	7,3	12,0	-	1,1
Administração pública	47.924	18,2	14,0	33,9	19,0	14,9	-	-
Outras atividades	23.366	8,5	3,4	25,4	20,3	39,0	-	3,4

Fonte: IBGE - Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo - 1989

¹Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

TABELA 5

PESSOAS OCUPADAS POR CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS, SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NAS CLASSES DE RENDIMENTO - 1983

- ESPÍRITO SANTO

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS OCUPADAS	CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS (SALÁRIO MÍNIMO) %					
		ATÉ 1	MAIS DE 1 A 2	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 5	SEM RENDIMENTO ¹	SEM DECLARAÇÃO
TOTAL	896.061	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	375.025	34,6	41,8	22,5	16,4	88,1	49,8
Indústria (exceto da construção)	94.618	10,9	10,8	13,0	19,3	2,1	-
Construção civil	56.028	4,0	11,8	9,4	3,6	1,6	-
Comércio de mercadorias	81.544	10,1	8,0	12,6	11,8	3,8	-
Prestação de serviços	131.548	30,1	9,5	10,6	6,8	3,8	-
Serviços auxiliares da atividade econômica	19.731	1,3	1,7	2,9	8,2	0,2	-
Outras atividades	137.567	9,0	16,3	29,0	33,9	0,4	50,2

Fonte: IBGE - Pesquisa nacional por amostra de domicílios - ES - 1983

¹Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

TABELA 6

PESSOAS OCUPADAS POR CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NAS CLASSES DE RENDIMENTO - 1989

- ESPÍRITO SANTO

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS OCUPADAS	CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS (SALÁRIO MÍNIMO) %						
		ATÉ 1	MAIS DE 1 A 2	MAIS DE 2 A 5	MAIS DE 5 A 10	MAIS DE 10	SEM. REN. DIMENTO ¹	SEM. DE CLARAÇÃO
TOTAL	1.051.191	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agrícola	365.193	36,7	34,8	17,5	9,8	8,7	84,5	23,1
Indústria de transformação	105.752	10,2	10,8	11,3	16,6	13,3	2,1	3,9
Construção civil	62.188	4,2	8,6	10,2	6,2	3,6	1,2	11,6
Outras atividades industriais	18.615	1,0	0,4	1,3	2,1	12,3	-	3,9
Comércio de mercadorias	106.940	9,2	9,4	14,2	17,1	8,7	4,3	15,1
Prestação de serviços	182.987	28,6	17,0	12,1	8,8	6,2	7,5	23,1
Serviços auxiliares da atividade econômica	28.519	1,7	2,2	2,7	7,8	9,2	-	-
Transporte e comunicação	34.061	0,9	3,9	6,7	6,2	5,1	0,6	3,9
Social	75.646	4,6	8,8	13,2	7,3	11,8	-	7,7
Administração pública	47.924	2,4	3,7	7,9	11,9	9,2	-	-
Outras atividades	23.366	0,5	0,4	2,9	6,2	11,8	-	7,7

Fonte: IBGE - Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo - 1989

¹Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios.

TABELA 7

PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO NO TRABALHO PRINCIPAL POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO, SEGUNDO AS CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL NO TRABALHO PRINCIPAL - 1983 E 1989

- ESPÍRITO SANTO

CLASSES DE RENDIMENTO MENSAL DO TRABALHO (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)	TOTAL	PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO NO TRABALHO PRINCIPAL					
		EMPREGADOS		CONTA PRÓPRIA		EMPREGADORES	
		1983	1989	1983	1989	1983	1989
TOTAL	912.965	74,9	74,0	20,4	19,5	4,7	6,5
Até 1	364.408	83,6	85,9	15,9	13,6	0,5	0,5
Mais de 1 a 2	184.572	78,6	75,7	20,6	23,4	0,8	0,9
Mais de 2 a 5	206.359	68,0	62,6	27,1	27,4	4,9	10,0
Mais de 5 a 10	76.832	53,5 ¹	59,8	21,7 ¹	21,7	24,8 ¹	18,5
Mais de 10	73.665	-	60,7	-	12,4	-	26,9
Sem declaração	7.129	50,2	44,4	49,8	38,9	-	16,7

Fonte: IBGE - Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo - 1983 e 1989

¹Para 1983 esta é a última classe de rendimento apresentada.

TABELA 8

DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO DE TRABALHO - 1984 A 1989

- ESPÍRITO SANTO

CLASSES DE PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS (%)	DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS COM RENDIMENTO DE TRABALHO (%)					
	1984	1985	1986	1987	1988	1989
10% mais pobres	1,1	0,8	1,2	1,1	0,6	0,8
50% mais pobres	14,5	12,6	12,2	12,6	11,0	11,1
10% mais ricos	46,1	48,2	51,6	49,8	54,5	53,0
5% mais ricos	31,9	32,3	37,7	34,3	39,5	37,5
1% mais ricos	11,5	11,2	17,1	11,6	15,0	13,4

Fonte: A partir dos dados básicos das PNAD's - 1984 a 1989.

TABELA 9

ÍNDICE DE GINI DA DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO MENSAL DE TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO DE TRABALHO - 1984 A 1989

- ESPÍRITO SANTO

ÍNDICES	ÍNDICE DE GINI					
	1984	1985	1986	1987	1988	1989
Índice de Gini	0,569	0,600	0,618	0,605	0,645	0,633
Índice de Gini/Limite inferior	0,559	0,590	0,606	0,595	0,634	0,623
Índice de Gini/Limite superior	0,577	0,606	0,624	0,611	0,651	0,639

Fonte: A partir dos dados básicos das PNAD's - 1984 a 1989.

TABELA 10

ÍNDICE DE GINI DA DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO DE TRABALHO DE TODAS AS PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO DE TRABALHO - 1984 E 1989

- ESPÍRITO SANTO E BRASIL

ÍNDICES	ÍNDICE DE GINI			
	ESPÍRITO SANTO		BRASIL	
	1984	1989	1984	1989
Índice de Gini/Limite inferior	0,559	0,623	0,573	0,618
Índice de Gini/Limite superior	0,577	0,639	0,589	0,636

Fonte: Espírito Santo: a partir dos dados básicos da PNAD-ES - 1984 e 1989

Brasil: Síntese de Indicadores da Pesquisa Básica da PNAD de 1981 a 1989

TABELA 11

ÍNDICE DE GINI DA DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO DE TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS - 1989

- BRASIL, REGIÕES SUDESTE E NORDESTE, ESPÍRITO SANTO

ÍNDICES	ÍNDICE DE GINI			
	BRASIL	REGIÃO SUDESTE	REGIÃO NORDESTE	ESPÍRITO SANTO
Índice de Gini/Limite Inferior	0,618	0,593	0,640	0,623
Índice de Gini/Limite Superior	0,636	0,613	0,657	0,639

Fonte: Espírito Santo: a partir dos dados básicos do PNAD - 1989.

Brasil e Regiões Sudeste e Nordeste: IBGE - Síntese de Indicadores da Pesquisa Básica da PNAD de 1981 a 1989.

TABELA 12
 POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO
 1983 E 1989
 - ESPÍRITO SANTO

ANOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	TOTAL	URBANA (%)	RURAL (%)
1983	2.176.459	62,3	37,7
1989	2.488.615	65,1	34,9

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo - 1983 e 1989.

TABELA 13
 POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO
 1983 E 1989
 - BRASIL

ANOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	TOTAL	URBANA (%)	RURAL (%)
1983	125.189.431	71,9	28,1
1989	144.293.110	74,3	25,4

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Brasil - 1983 e 1989

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD de 1981 a 1989.

TABELA 14
 POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO
 1983 E 1989
 - REGIÃO SUDESTE

ANOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	TOTAL	URBANO (%)	RURAL (%)
1983	56.027.333	84,6	15,4
1989	64.595.830	85,9	14,1

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios -
 Região Sudeste - 1983
 IBGE: Síntese de indicadores de pesquisa básica da
 PNAD - 1981 e 1989.

TABELA 15
 POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO
 1983 E 1989
 - REGIÃO NORDESTE

ANOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	TOTAL	URBANA (%)	RURAL (%)
1983	37.231.597	54,4	45,6
1989	42.252.636	57,3	42,7

Fonte: IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da
 PNAD de 1981 a 1989
 IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios -
 na Região Nordeste - 1983.

TABELA 16
 POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO AS FAIXAS DE IDADE = 1983 E 1989
 - ESPÍRITO SANTO

FAIXAS DE IDADE \ ANOS	1983		1989	
	Abs.	%	Abs.	%
Total da População	2.176.459	100,00	2.488.615	100,00
Até 17 anos	999.889	45,9	1.063.112	42,7
De 18 a 39 anos	749.933	34,5	898.711	36,1
De 40 a 59 anos	306.864	14,1	371.529	15,0
60 anos ou mais	119.773	5,5	155.263	6,2
Idade ignorada	-	-	-	-

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo - 1983 e 1989.

TABELA 17
 POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO AS FAIXAS DE IDADE - 1983 E 1989
 - BRASIL

FAIXAS DE IDADE \ ANOS	1983		1989	
	Abs.	%	Abs.	%
Total da População	125.189.431	100,00	144.293.110	100,00
Até 17 anos	55.037.094	44,0	59.614.103	41,3
De 13 a 39 anos	42.400.859	33,8	50.241.447	34,8
De 40 a 59 anos	19.514.513	15,6	23.691.679	16,4
60 anos ou mais	8.235.163	6,6	10.737.775	7,4
Idade ignorada	1.802	-	8.106	0,1

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Brasil - 1983

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD de 1981 a 1989.

TABELA 18
POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO AS FAIXAS DE IDADE - 1983 E 1989
- REGIÃO SUDESTE

FAIXA DE IDADE \ ANOS	1983		1989	
	Abs.	%	Abs.	%
Total da População	56.027.033	100,0	64.595.830	100,0
Até 17 anos	22.322.115	39,9	24.096.013	37,3
De 18 a 34 anos	20.335.939	36,3	23.697.239	36,7
De 40 a 59 anos	9.483.416	16,9	11.653.792	18,1
De 60 anos ou mais	3.885.120	6,9	5.143.288	7,9
Idade ignorada	143	-	5.498	-

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Sudeste - 1983.

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD de 1981 a 1989.

TABELA 19
POPULAÇÃO RESIDENTE, SEGUNDO AS FAIXAS DE IDADE - 1983 E 1989
- REGIÃO NORDESTE

FAIXAS DE IDADE \ ANOS	1983		1989	
	Abs.	%	Abs.	%
Total da População	37.231.597	100,0	42.252.633	100,0
Até 17 anos	18.569.917	49,9	20.080.997	47,5
De 18 a 39 anos	11.023.926	29,6	13.017.180	30,8
De 40 a 59 anos	5.111.289	13,7	6.017.382	14,3
60 anos ou mais	2.525.575	6,8	3.135.337	7,4
Idade ignorada	890	-	2.037	-

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Nordeste - 1983.

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD de 1981 a 1989.

TABELA 20
 POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SEXO 1983 E 1989
 - ESPÍRITO SANTO

ANOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	TOTAL	HOMENS (%)	MULHERES (%)
1983	2.176.459	50,4	49,6
1989	2.488.615	50,9	49,1

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Es
pírito Santo 1983 - 1989.

TABELA 21
 POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SEXO 1983 E 1989
 - BRASIL

ANOS	POPULAÇÃO RESIDENTE		
	TOTAL	HOMENS (%)	MULHERES (%)
1983	125.189.431	49,6	50,4
1989	144.293.110	49,1	50,9

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Bra
sil 1983.

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD
 de 1981 a 1989.

TABELA 22

FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO O NÚMERO DE COMPONENTES DE CADA FAMÍLIA - 1984 E 1989.

- ESPÍRITO SANTO

NÚMERO DE COMPONENTES \ ANOS	1984		1989	
	Abs.	%	Abs.	%
Total de Famílias	519.928	100,00	614.322	100,0
1 a 2 componentes	106.176	20,4	141.009	22,9
3 a 4 componentes	205.424	39,5	256.660	41,8
5 a 6 componentes	131.881	25,4	157.241	25,6
7 ou mais componentes	76.447	14,7	59.412	9,7

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo - 1984 e 1989.

TABELA 23

FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO O NÚMERO DE COMPONENTES DE CADA FAMÍLIA - 1983 E 1989.

- BRASIL

NÚMERO DE COMPONENTES \ ANOS	1983		1989	
	Abs.	%	Abs.	%
Total de Famílias	29.825.271	100,0	36.655.211	100,0
1 a 2 componentes	7.081.856	23,7	9.452.318	25,8
3 a 4 componentes	11.718.460	39,3	15.426.014	42,1
5 a 6 componentes	6.895.125	23,1	8.258.515	22,5
7 ou mais componentes	4.129.830	13,9	3.518.364	9,6

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Brasil 1983

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD - 1981 a 1989.

TABELA 24
FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO O NÚMERO DE COMPONENTES DE CADA FAMÍLIA - 1983 E 1989.

- REGIÃO SUDESTE

NÚMERO DE COMPONENTES \ ANOS	1983		1989	
	Abs.	%	Abs.	%
Total de Famílias	14.222.835	100,0	17.347.723	100,0
1 a 2 componentes	3.652.454	25,7	4.799.147	27,7
3 a 4 componentes	5.934.340	41,7	7.692.421	44,3
5 a 6 componentes	3.189.819	22,4	3.704.172	21,4
7 ou mais componentes	1.446.222	10,2	1.151.983	6,6

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Sudeste 1983.

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica DA PNAD de 1981 a 1989.

TABELA 25
FAMÍLIAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES SEGUNDO O NÚMERO DE COMPONENTES DE CADA FAMÍLIA - 1983 E 1989.

- REGIÃO NORDESTE

NÚMERO DE COMPONENTES \ ANOS	1983		1989	
	Abs.	%	Abs.	%
Total de Famílias	8.014.573	100,0	9.629.579	100,0
1 a 2 componentes	1.733.725	21,6	2.213.528	23,0
3 a 4 componentes	2.703.105	33,7	3.480.568	36,1
5 a 6 componentes	1.896.877	23,7	2.327.904	24,2
7 ou mais componentes	1.680.866	21,0	1.607.579	16,7

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Nordeste 1983.

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD 1981 a 1989.

TABELA 26

PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS POR CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
1983 A 1989

- ESPÍRITO SANTO

ANOS	TOTAL DE PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS	ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)	NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)
1983	1.591.144	58,5	41,5
1984	1.619.828	57,9	42,1
1985	1.693.424	58,0	42,0
1986	1.744.896	56,0	44,0
1987	1.776.769	58,2	41,8
1988	1.822.645	58,5	41,5
1989	1.880.617	57,3	42,7

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo 1983 a 1989.

TABELA 27

PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS POR CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
1983 A 1989

- BRASIL

ANOS	TOTAL DE PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS	ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)	NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)
1983	92.886.828	54,8	45,2
1984	95.704.423	54,8	45,2
1985	98.253.969	56,1	43,9
1986	101.870.712	55,8	44,2
1987	104.311.844	57,1	42,9
1988	107.487.626	56,8	43,2
1989	110.250.211	56,7	43,3

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Brasil 1983 a 1989.

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD de 1981 a 1989.

TABELA 28

PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS POR CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
1983, 1986 E 1989

- REGIÃO SUDESTE

ANOS	TOTAL DE PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS	ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)	NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)
1983	42.997.873	55,1	44,9
1986	47.104.124	56,5	43,5
1989	50.976.230	56,0	43,4

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Sudeste 1983 e 1986.

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD de 1981 a 1989.

TABELA 29

PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS POR CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO
1983, 1986 E 1989.

- REGIÃO NORDESTE

ANOS	TOTAL DE PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS	ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)	NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)
1983	26.102.031	52,9	47,1
1986	28.427.098	53,1	46,9
1989	30.643.273	54,4	45,6

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Nordeste 1983 e 1986.

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD de 1981 a 1989.

TABELA 30

PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS, POR CONDIÇÃO DE ATIVIDADE E SEXO - 1983 E 1989

- ESPÍRITO SANTO

ANOS	TOTAL DE PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS	ECONOMICAMENTE ATIVAS			NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS		
		TOTAL	HOMENS (%)	MULHERES (%)	TOTAL	HOMENS (%)	MULHERES (%)
1983	1.591.144	931.117	68,7	31,3	660.027	26,0	74,0
1984	1.619.828	937.844	69,3	30,7	681.984	24,8	75,2
1985	1.693.424	982.510	68,6	31,4	710.914	24,9	75,1
1986	1.744.896	977.741	69,1	30,9	767.155	23,5	76,5
1987	1.775.769	1.033.462	69,0	31,0	743.307	22,6	77,4
1988	1.822.645	1.066.452	66,7	33,3	756.193	25,2	74,8
1989	1.880.617	1.076.521	67,8	32,2	802.096	26,9	73,1

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios
Espírito Santo - 1983 a 1989

TABELA 31

PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS, POR CONDIÇÃO DE ATIVIDADE E SEXO - 1983 E 1989

- BRASIL

ANOS	TOTAL DE PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS	ECONOMICAMENTE ATIVAS			NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS		
		TOTAL	HOMENS (%)	MULHERES (%)	TOTAL	HOMENS (%)	MULHERES (%)
1983	92.886.828	50.940.700	67,0	33,0	41.946.128	27,4	72,6
1984	95.704.423	52.443.112	67,0	33,0	43.261.311	27,6	72,4
1985	98.253.969	55.098.494	66,5	33,5	43.155.475	26,7	73,3
1986	101.870.712	56.816.215	66,2	33,8	45.054.497	26,8	73,2
1987	104.311.844	59.542.958	65,3	34,7	44.768.886	27,0	73,0
1988	107.487.626	61.047.954	64,9	35,1	46.439.672	27,0	73,0
1989	110.250.211	62.513.176	64,8	35,2	47.737.035	27,2	72,8

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios
Brasil - 1983 a 1988.

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa nacional por amostra de domicílios de
1981 a 1989.

TABELA 32

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS E DESOCUPADAS 1983 E 1989.

- ESPÍRITO SANTO

ANOS	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS	PESSOAS OCUPADAS (%)	PESSOAS DESOCUPADAS (%)
1983	931.117	96,2	3,8
1984	937.844	96,6	3,4
1985	982.510	97,3	2,7
1986	977.741	97,9	2,1
1987	1.033.462	96,5	3,5
1988	1.066.452	96,1	3,9
1989	1.078.521	97,5	2,5

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo 1983 a 1989.

TABELA 33

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS E DESOCUPADAS 1983 A 1989

- BRASIL

ANOS	PESSOAS ECONOMICAMENTE (%)	PESSOAS OCUPADAS (%)	PESSOAS DESOCUPADAS (%)
1983	30.940.700	95,1	4,9
1984	52.443.112	95,7	4,3
1985	55.098.494	96,6	3,4
1986	56.816.215	97,6	2,4
1987	59.542.958	96,4	3,6
1988	61.047.954	96,2	3,8
1989	62.513.176	97,0	3,0

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios Brasil 1983 a 1988.

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD 1981 a 1989.

TABELA 34

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS E DESOCUPADAS - 1983 E 1986.

- REGIÃO SUDESTE

ANOS	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS	PESSOAS OCUPADAS (%)	PESSOAS DESOCUPADAS (%)
1983	23.688.058	93,9	6,1
1986	26.622.799	97,2	2,8
1989	28.836.950	96,8	3,2

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Sudeste 1983 e 1986.

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNAD de 1981 a 1989.

TABELA 35

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS E DESOCUPADAS 1983, 1986 E 1989.

- REGIÃO NORDESTE

ANOS	PESSOAS ECONOMICAMENTE (%)	PESSOAS OCUPADAS (%)	PESSOAS DESOCUPADAS (%)
1983	13.815.356	96,2	3,8
1986	15.097.378	97,7	2,3
1989	16.669.963	96,8	3,2

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Nordeste 1983 e 1986.

IBGE: Síntese de indicadores da pesquisa básica da PNDA de 1981 a 1989.

TABELA 36
 MULHERES DE 10 ANOS OU MAIS POR CONDIÇÃO DE ATIVIDADE
 1983 E 1989
 - ESPÍRITO SANTO

ANOS	TOTAL DE MULHERES	ECONOMICA MENTE ATIVAS	%	NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS	%
1983	779.592	291.299	37,4	488.293	62,6
1988	920.936	355.360	38,6	565.576	61,4
1989	934.758	348.143	37,2	586.615	62,8

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo 1983 e 1989.

TABELA 37
 MULHERES DE 10 ANOS OU MAIS POR CONDIÇÃO DE ATIVIDADE
 1983 E 1989.
 - BRASIL

ANOS	TOTAL DE MULHERES	ECONOMICA MENTE ATIVAS	%	NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS	%
1983	47.259.477	16.812.180	35,6	30.447.297	64,4
1988	55.304.653	21.415.914	38,7	33.888.739	61,3
1989	56.756.612	21.989.626	38,7	34.766.986	61,3

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Brasil 1983 e 1988.

TABELA 38

MULHERES DE 10 ANOS OU MAIS POR CONDIÇÃO DE ATIVIDADE
1983 E 1989

- REGIÃO SUDESTE

ANOS	TOTAL DE MULHERES	ECONOMICAMENTE ATIVAS	%	NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS	%
1983	21.801.772	7.892.623	36,2	13.909.149	63,8
1989	26.307.787	10.291.820	39,1	16.015.967	60,9

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Sudeste - 1983 e 1989.

TABELA 39

MULHERES DE 10 ANOS OU MAIS POR CONDIÇÃO DE ATIVIDADE
1983 E 1989

- REGIÃO NORDESTE

ANOS	TOTAL DE MULHERES	ECONOMICAMENTE ATIVAS	%	NÃO ECONOMICAMENTE ATIVAS	%
1983	13.491.499	4.547.953	32,7	8.943.546	66,2
1989	15.855.071	5.677.875	35,8	10.177.196	64,1

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Nordeste - 1983 e 1989.

TABELA 40

EMPREGADOS NO TRABALHO PRINCIPAL, POR CARTEIRA ASSINADA PELO EMPREGADOR, SEGUNDO O SEXO E OS GRUPOS DE IDADE - 1983 E 1989

- ESPÍRITO SANTO

SEXO E GRUPOS DE IDADE	1983			1989		
	TOTAL	CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR		TOTAL	CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR	
		POSSUÍAM (%)	NÃO POSSUÍAM (%)		POSSUÍAM (%)	NÃO POSSUÍAM (%)
TOTAL	550.030	45,2	54,8	679.282	51,0	49,0
HOMENS	(1)	-	-	462.236	51,2	48,8
MULHERES	(1)	-	-	417.046	50,5	49,4
10 a 14 anos	17.800	-	100,00	23.346	4,7	95,3
15 a 17 anos	43.286	14,4	85,5	47.139	22,7	77,3
18 a 19 anos	37.053	40,5	59,5	40.795	30,1	69,9
20 a 24 anos	106.646	53,6	46,4	123.181	54,3	45,7
25 a 29 anos	96.783	61,0	39,0	102.579	64,9	35,1
30 a 39 anos	119.804	52,8	47,2	181.406	58,9	41,0
40 a 49 anos	62.039	48,0	52,0	97.043	56,3	43,7
50 a 59 anos	45.077	32,0	68,0	42.779	49,1	50,9
60 anos ou mais	21.542	17,7	82,3	19.014	33,3	66,7

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo - 1983 e 1989.

(1) Não existe discriminação homem/mulher para 1983

TABELA 41

EMPREGADOS NO TRABALHO PRINCIPAL, POR CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR, SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADE - 1983 E 1988

- ESPÍRITO SANTO

RAMOS DE ATIVIDADE	1983			1988		
	TOTAL	CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR		TOTAL	CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR	
		POSSUIAM (%)	NÃO POSSUIAM (%)		POSSUIAM (%)	NÃO POSSUIAM (%)
TOTAL	550.030	45,2	54,8	642.863	51,6	48,4
Agrícola	175.688	4,1	95,9	180.420	17,0	83,0
Indústria de transformação	66.714	73,8	26,2	80.012	79,4	20,6
Indústria de construção	36.503	68,9	31,1	34.122	62,1	37,9
Outras atividades industriais	14.085	97,8	2,2	13.336	91,2	8,8
Comércio de mercadorias	46.882	74,7	25,3	60.414	76,0	24,0
Prestação de serviços	72.012	30,2	69,8	101.195	20,5	70,5
Serviços auxiliares da Atividade de Econômica	13.145	76,3	23,7	26.665	64,7	35,3
Transporte e Comunicação	21.953	92,8	7,2	24.316	93,5	6,5
Social	52.104	62,2	37,8	60.017	71,3	28,7
Administração Pública	31.619	56,4	43,5	38.045	61,9	38,1
Outras Atividades	19.325	82,1	17,9	24.231	91,9	8,1

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo - 1983 e 1988

TABELA 42

EMPREGADOS NO TRABALHO PRINCIPAL, POR CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR,
SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE - 1988

RAMOS DE ATIVIDADE	1988		
	TOTAL	CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR	
		POSSUÍAM (%)	NÃO POSSUÍAM (%)
TOTAL	38.802.675	58,7	41,3
Agrícola	5.522.333	20,5	79,5
Indústria de transformação	7.951.892	83,0	17,0
Indústria de construção	2.541.664	56,9	43,1
Outras atividades industriais	883.476	79,0	21,0
Comércio de mercadorias	3.952.067	72,8	27,2
Prestação de serviços	6.226.239	36,1	63,9
Serviços auxiliares de atividade econômica	1.141.808	72,9	27,1
Transporte e comunicação	1.627.478	83,9	16,1
Social	4.728.699	61,3	38,7
Administração pública	2.839.334	52,3	47,7
Outras atividades	1.387.685	86,1	13,9

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Brasil - 1988

TABELA 43

EMPREGADOS NO TRABALHO PRINCIPAL, POR CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR, SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADES - 1983 E 1988

- REGIÃO NORDESTE

RAMOS DE ATIVIDADE	1983			1988		
	TOTAL	CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR		TOTAL	CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR	
		POSSUÍAM (%)	NÃO POSSUÍAM (%)		POSSUÍAM (%)	NÃO POSSUÍAM (%)
TOTAL	7.776.231	33,1	66,9	8.793.158	40,7	50,0
Agrícola	1.616.303	6,5	93,5	2.394.910	10,6	89,4
Indústria de transformação	727.807	63,2	36,8	1.004.498	59,9	40,1
Indústria de construção	2.116.191	12,0	88,0	628.765	47,2	52,8
Outras atividades industriais	214.709	62,6	37,4	228.056	66,3	33,7
Comércio de mercadorias	483.724	62,5	37,5	658.040	56,6	43,4
Prestação de serviços	884.308	22,2	77,8	1.283.188 ²	22,0	78,0
Serviços auxiliares da atividade econômica	102.100	76,2	23,8	161.369	66,1	33,9
Transporte e comunicação	211.103	69,4	30,6	293.971	67,9	32,1
Social	820.921	64,3	35,7	1.262.492	62,4	37,6
Administração pública	447.803	53,2	46,8	674.910	56,7	43,3
Outras atividades	151.262 ¹	86,3	13,5	202.959	73,1	26,9

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Brasil e Grandes Regiões - 1983 e 1988

¹deste total, 307 não declararam²deste total, 238 não declararam

TABELA 44

EMPREGADOS NO TRABALHO PRINCIPAL, POR CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE - 1983 E 1988

- REGIÃO SUDESTE

RAMOS DE ATIVIDADE	1983			1988		
	TOTAL	CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR		TOTAL	CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA PELO EMPREGADOR	
		POSSUÍAM (%)	NÃO POSSUÍAM (%)		POSSUÍAM (%)	NÃO POSSUÍAM (%)
TOTAL	16.260.933	60,0	40,0	20.125.043	65,7	34,3
Agrícola	2.160.497	12,8	87,2	1.956.904	30,1	69,9
Indústria	3.873.047	88,0	12,0	5.177.541	87,6	12,2
Indústria da construção	1.065.393	60,8	39,2	1.268.287	59,7	40,2
Outras atividades industriais	330.890	88,0	12,0	398.496	92,1	23,3
Comércio de mercadorias	1.570.365	75,1	24,9	2.108.530	76,7	23,3
Prestação de serviços	2.719.594	38,5	61,5	3.288.417	42,7	57,3
Serviços auxiliares da atividade econômica	472.176	77,0	23,0	673.737	74,6	25,4
Transporte e comunicação	708.691	88,4	11,6	915.015	90,8	9,2
Social	1.664.954	53,8	46,2	2.250.536	57,9	42,1
Administração pública	923.981	32,9	67,1	1.253.931	44,2	55,2
Outras atividades	771.345	92,7	7,3	833.735	88,9	11,1

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Sudeste 1983 e 1988.

TABELA 45

PESSOAS DE 10 ANOS OU MAIS DE IDADE, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS - 1983 E 1989

CARACTERÍSTICAS	BRASIL		REGIÃO SUDESTE		REGIÃO NORDESTE		ESPÍRITO SANTO	
	1983	1989	1983	1989	1983	1989	1983	1989
Pessoas de 10 anos ou mais por situação de domicílio								
- Total	92.886.828	110.250.211	42.997.873	50.976.230	26.102.031	30.643.273	1.591.144	1.880.617
- Urbana	68.525.196	83.412.830	36.770.558	44.150.301	14.678.955	18.128.050	1.029.160	1.249.232
- Rural	24.661.632	26.837.381	6.227.315	6.825.929	11.423.076	12.515.223	561.984	631.385
Analfabetos de 10 anos ou mais por situação do domicílio								
- Total	19.991.392	20.045.212	5.676.323	5.554.517	10.744.287	10.987.287	317.877	331.113
- Urbana	9.967.718	10.574.031	3.848.557	3.985.861	4.131.955	4.460.391	144.423	146.150
- Rural	10.023.674	9.471.181	1.827.866	1.568.656	6.612.332	6.526.896	173.454	186.963
Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais por situação do domicílio								
- Total	21,5	18,2	13,2	10,9	41,2	35,9	20,0	17,6
- Urbana	14,5	12,7	10,5	9,0	28,1	24,6	14,0	11,7
- Rural	40,6	35,3	29,4	23,0	57,9	52,2	30,9	29,6

continua
8

Continuação da tabela 45

CARACTERÍSTICAS	BRASIL		REGIÃO SUDESTE		REGIÃO NORDESTE		ESPÍRITO SANTO	
	1983	1989	1983	1989	1983	1989	1983	1989
Pessoas de 10 anos ou mais segundo o grau de instrução por ano de estudo								
- Total	92.883.828	110.250.211	42.997.873	50.976.230	26.102.031	30.643.273	1.591.144	1.880.617
- Sem instrução e menos de 1 ano	20.445.221	20.617.389	6.255.119	6.134.848	10.332.237	10.716.077	341.350	341.438
- 1 a 3 anos	23.697.959	25.361.078	8.056.633	10.723.853	7.312.582	8.056.633	383.559	423.823
- 4 a 7 anos	30.239.626	37.400.219	7.086.365	19.208.342	5.376.854	7.086.365	517.483	670.180
- 8 anos ou mais	18.353.770	26.778.801	4.758.973	14.883.211	3.028.825	4.758.973	348.132	444.384
- Anos de estudo indeterminado	140.419	87.599	25.225	21.617	47.882	25.225	620	792
- Sem declaração	6.833	5.125	-	4.359	3.651	-	-	-

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílio - Espírito Santo 1983

Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Nordeste - 1983

Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Sudeste - 1983

Síntese de indicadores básicos da PNAD de 1981 a 1989.

TABELA 46

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO ACESSO A BENS E SERVIÇOS - 1983 E 1989

- ESPÍRITO SANTO

CARACTERÍSTICAS	1983		1989	
	Abs.	%	Abs.	%
TOTAL DE DOMICÍLIOS	466.089	100,0	576.295	100,0
- Tipo:				
casa	387.093	83,0	465.399	80,8
apartamento	53.609	11,5	94.261	16,3
rústico	21.313	4,6	13.071	2,3
quarto ou cômodo	4.084	0,9	3.564	0,6
- Condição de Ocupação:				
próprio	272.459	58,5	356.860	62,0
alugado	72.798	15,6	76.835	13,4
cedido e outra	120.527	25,9	141.411	24,6
- Existência de:				
abastecimento d'água	271.628	58,3	384.977	66,8
luz elétrica	353.472	75,8	522.421	90,6
coleta de lixo	185.308	39,8	278.831	48,4
filtro	364.275	78,2	447.572	77,7
fogão	463.293	99,4	567.581	98,5
geladeira	269.901	57,9	402.008	69,8
rádio	-	-	451.922	78,4
televisão	-	-	411.909	71,5

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional pro amostra de domicílios - Espírito Santo - 1983 e 1989.

TABELA 47
DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO ACESSO A BENS E
SERVIÇOS - 1983 E 1989

- BRASIL

CARACTERÍSTICAS	1983		1989	
	Abs.	%	Abs.	%
TOTAL DE DOMICÍLIOS	28.185.396	100,0	34.338.493	100,0
- Tipo:				
Casa	22.840.081	81,0	28.374.133	82,6
apartamento	2.249.559	8,0	3.391.012	9,9
rústico	2.589.084	9,2	1.979.548	5,8
quarto ou cômodo	506.672	1,8	593.800	1,7
- Condição de Ocupação:				
próprio	17.758.404	63,0	22.579.566	65,8
alugado	6.253.408	22,1	6.715.663	19,5
cedido e outra	4.183.704	14,9	5.035.050	14,7
- Existência de:				
abastecimento d'água	18.193.451	64,6	24.960.940	72,7
luz elétrica	21.959.698	77,9	29.853.770	86,9
coleta de lixo	15.251.012	54,1	21.607.930	62,9
filtro	14.966.389	53,1	19.507.124	56,8
fogão	26.483.103	93,9	32.931.153	95,9
geladeira	16.951.838	60,1	24.065.475	70,1
rádio	-	-	28.627.225	83,4
televisão	-	-	24.941.936	72,6

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Bra
sil - 1983 e 1989.

TABELA 48
DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO ACESSO A BENS E
SERVIÇOS - 1983 E 1989.

- REGIÃO SUDESTE

CARACTERÍSTICAS	1983		1989	
	Abs.	%	Abs.	%
TOTAL DE DOMICÍLIOS	13.452.787	100,00	16.308.615	100,0
- Tipo:				
casa	11.101.454	82,5	13.567.938	83,2
apartamento	1.625.400	12,1	2.230.216	13,7
rústico	432.870	3,2	275.733	1,7
quarto ou cômodo	293.063	2,2	234.040	1,4
- Condição de Ocupação:				
próprio	7.726.298	57,4	9.919.873	60,8
alugado	3.808.984	28,3	4.044.451	24,8
cedido e outra	1.886.805	14,3	2.340.384	14,4
- Existência de:				
abastecimento d'água	10.809.028	80,4	14.008.170	85,9
luz elétrica	12.196.342	90,7	15.531.277	95,2
coleta de lixo	9.416.262	70,0	12.603.955	77,3
filtro	9.140.430	67,9	11.498.431	70,5
fogão	13.312.242	98,9	16.174.091	99,2
geladeira	10.011.897	74,4	13.569.268	83,2
rádio	-	-	14.713.106	90,2
televisão	-	-	13.867.201	85,0

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por amostra de domicílios - Re
gião Sudeste - 1983 e 1989.

TABELA 49

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO ACESSO A BENS E SERVIÇOS - 1983 E 1989

- REGIÃO NORDESTE

CARACTERÍSTICAS	1983		1989	
	Abs.	%	Abs.	%
TOTAL DE DOMICÍLIOS	7.557.876	100,0	8.966.785	100,0
- Tipo:				
casa	5.460.443	72,3	7.028.124	78,4
apartamento	192.283	2,5	384.670	4,3
rústico	1.792.796	23,7	1.420.441	15,8
quarto ou cômodo	112.354	1,5	133.550	1,5
- Condição de ocupação:				
próprio	5.353.754	70,9	6.522.667	72,8
alugado	1.102.399	14,7	1.147.031	12,8
cedido e outra	1.084.625	14,4	1.294.539	14,4
- Existência de:				
abastecimento d'água	3.078.580	40,7	4.601.640	51,3
luz elétrica	4.144.108	54,8	6.157.333	68,7
coleta de lixo	2.333.758	30,9	3.478.937	38,8
filtro	3.274.825	43,3	4.646.311	51,8
fogão	6.137.661	81,2	7.803.254	87,0
geladeira	2.405.443	31,8	3.618.268	40,4
rádio	-	-	6.165.566	68,8
televisão	-	-	4.170.634	46,5

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Região Nordeste - 1983 e 1989.

TABELA 50

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS - 1983 E 1989
ESPÍRITO SANTO - BRASIL

CARACTERÍSTICAS	ESPÍRITO SANTO				BRASIL			
	1983		1989		1983		1989	
	URBANO	RURAL	URBANO	RURAL	URBANO	RURAL	URBANO	RURAL
TOTAL DE DOMICÍLIOS	66,0	34,0	68,0	32,0	74,6	25,4	76,7	23,3
abastecimento d'água	87,6	1,2	94,6	7,7	84,1	6,9	90,1	15,5
iluminação elétrica	93,7	41,2	98,7	73,6	93,4	32,4	97,2	53,2
coleta de lixo	60,1	0,2	68,2	6,2	71,2	3,7	78,9	10,5
filtro	83,5	67,8	83,3	65,7	59,6	33,9	61,9	40,1
fogão	99,5	99,2	99,0	97,4	97,2	84,6	98,1	88,7
geladeira	74,8	25,1	80,7	46,6	73,3	21,4	30,6	35,4

Fonte: IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Espírito Santo - 1983 e 1989

IBGE: Pesquisa nacional por amostra de domicílios - Brasil - 1983

IBGE: Anuário estatístico do Brasil - 1991